ANO 15.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1936 N.º 4761

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. director: — Porque fui um dos primeiros a aplaudir a regulamentação do transito de peões pelas ruas da capital, desejo tambem ser um dos primeiros a pedir um cantinho do seu conceituado jornal onde pretendo formular a seguinte pregunta:

— A falencia das boas idéas é apenas uma resultante da má vontade do publico ou tambem escassez de rigor e energia da parte daqueles que as impõem?!

Concluiu-se da necessidade de regular o transito nas ruas de Lisboa.

Filas de agentes da autoridade durante algumas semanas ensinaram paciente e delicadamente o publico a transitar de modo a deminuir-lhes os perigos constantes a que andava sujeito. Levantaram-se calçadas para colocação de passadeiras brancas para indicação de passagem. Colocaram-se postes de indicação de transito e fez-se larga propaganda das normas a seguir: nas montras, na Imprensa, no cinema.

O publico se não acatava entusiasmado as determinações da Policia aceitava-as contudo de bom humor e lá ia seguindo os conselhos sensatos que lhe distribuiam.

Mas...

Surge aqui o «mas», instituição nacional com que se pretende sempre destruir o que se faz de bom na nossa terra.

Mas o publico a pouco e pouco foi esquecendo e hoje tudo voltou ao que era dantes. A indisciplina do transito continua com grave perigo para o transeunte, mesmo para o mais prevenido.

Os passeios da Baixa continuam a ser, para muita gente, salas de visita onde ha paragem em avultados grupos que se beijam, que discutem vestidos, criadas, decretos e ciencia meteorologica.

E nós que não temos queda alguma para suicidas fazemos esta pregunta:

— Não será possivel manter aquilo que se determinou para bem da segurança fisica do transeunte?

A cidade do Porto tambem meteu mãos á obra, mas ali mantêm aquilo que determinam obrigando o publico, com o pagamento de multas, áquilo que não desejam fazer por meios mais meigos... — De V., etc., *Um alfacinha em perigo constante*».

* * *

NO dia da abertura, ha poucos dias, do Salão dos Independentes no «Grand-Palais» de Paris, a concorrencia atingiu 30.000 pessoas.

E' certo que os expositores são 1.600 e que cada um dispunha de vinte bilhetes de convite. Esta consideração não é, porém, decisiva, pois nem todos os artistas viram os seus admiradores no «Grand-Palais» logo no primeiro dia da exposição.

O que a Imprensa pregunta é isto: vai ter um exito de vendas o Salão dos Independentes?

E áparte os que já são consagrados — a grande maioria dos escultores e pintores torce o nariz.

* * *

PARTIU ontem para Paris o nosso presado amigo sr. Leopoldo de Liz que, em França, tem sabido ser um propagandista inteligente e desinteressado da terra que lhe foi berço. Os seus amigos fizeram-lhe, na «ga. e» do Rossio, uma despedida afectuosa.

DEPOIS DO ACTO ELEITORAL

O novo rumo da politica espanhola

MADRID, 9, ás 15 horas (Pelo telefone) — O sr. Portela Valladares conferenciou ontem com o sr. Martin Barrio e convocou para hoje o Conselho de ministros.

Alguem que está ao facto do que vai acontecer, informa-nos de que, após o escrutinio geral das eleições que se realiza amanhã, quinta-feira, e confirmado o resultado previsto, será dado o poder ás Esquerdas, ficando o sr. Martinez Barrio na pasta do Interior e assumindo a presidencia o sr. Azaña, que ficará tambem na da Guerra. E isto porque no plano geral está incluida a desaparição da incompatibilidade a que ontem nos referimos.

Para a Marinha, irá o sr. Casares Quiroga; para as pastas da Justiça e do Trabalho, indicam-se os nomes de Enrique Ramos e Gordon Ordax; para a Fazenda, Viñuelas ou Gabriel Franco; para a Agricultura, será convidado Sanchez Román; para a Instrução, Marcelino Domingo; e para os Estrangeiros, Nicolau d'Ollwer, representando os catalães.

Como se vê, trata-se dum governo sem socialistas, ainda que estes lhe prestem apoio.

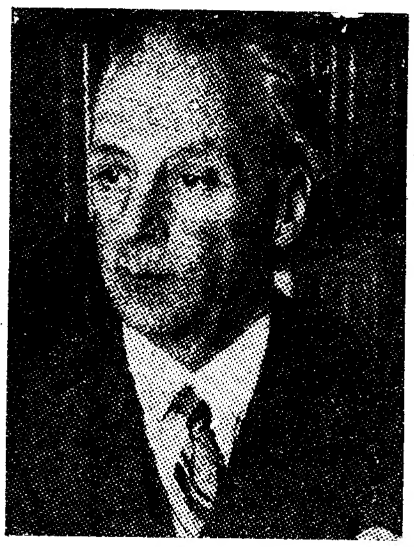
Nos primeiros dias do regresso das Esquerdas ao poder, será dificil evitar que as massas, impacientes, se manifestem, apesar do sr. Martinez Barrio ser uma garantia para a manutenção da ordem.

No dia 16 de março, abre o Parlamento; e no dia 17 será eleito para a Presidencia da Camara o sr. Martinez Barrio, que deixará a pasta do Interior ao sr. Casares Quiroga. Nesta recomposição, será já das mãos do presidente da Camara que o governo receberá os poderes, como o primeiro governo da Republica os recebeu das mãos do presidente das Constituintes, sr. Julian Besteiro.

Ao mesmo tempo, cumprir-se-á a sentença inexoravel do artigo 81.º, e será eleito presidente da Republica o sr. Alvaro Albornoz, pela sua categoria de antigo presidente do Tribunal de Garantias.

Dar-se-á, então, inicio á realização do programa da Frente Popular, para a facilitar serão pelo novo presidente dissolvidas as Côrtes e convocadas eleições gerais para novembro ou dezembro.

A tudo isto parece responder «El Debate», nas duas ultimas linhas do seu editorial de hoje:



ALVARO ALBORNOZ

«Cumpre ás Direitas manter-se tranquilas e vigilantes. Se sobrevier o ataque, encontrar-nos-á preparados para a defesa, mas não ha de partir de nós a iniciativa, se a politica se inspirar em principios de patriotismo e de Justiça».

Dando como inevitaveis as manifestações das massas, devemos ter ainda um dia ou dois de tranquilidade absoluta.

Em toda a Espanha, como em Madrid, reina a ordem, excepto em Saragoça, onde, assim mesmo, parece ter já terminado a greve.

Entretanto, começam sendo soltos os presos governativos, e os que cumprem condenações por motivos politicos, sê-la-ão em breve, talvez por decreto que depois será apresentado ao Parlamento.

Os jornais da Direita classificam de «cobardes» todos os que neste momento fugiram para o estrangeiro.

Angel Velarde — que foi governador das Asturias — e o antigo ministro e «alcalde» de Madrid, Salazar Alonso, desmentiram ter saido de Espanha. O primeiro declara que está em Madrid, e o segundo anuncia que se encontra em Villafranca de los Barros, provincia de Badajoz, acrescentando que sem se ser deputado tambem se pode servir a Republica.

ROGERIO PEREZ

Azaña deve ser encarregado de formar govêrno

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 19, ás 16 e 30. — (Pelo telefone). — No Conselho de ministros realizado no Palacio, precipitaram-se os acontecimentos, pois o sr. Portela Valladares, apesar dos pedidos do sr. Alcalá Zamora, para esperar pelo menos dois dias mais, ou seja até ao escrutinio geral, obstinou-se em apresentar a sua demissão, por entender que um governo da Frente Popular pode aplacar a impaciencia das massas que, caso contrario, ameaçam sair hoje para a rua.

Assim, deve constituir-se ainda hoje o governo do sr. Azaña que anunciáramos, com o chefe da Esquerda Republicana na pasta da Guerra e Martinez Barrio no Interior.

Os restantes ministros devem ser, na generalidade, os que indicámos. — R. P.

Azaña foi encarregado de formar govêrno

MADRID, 19. — (A's 18 horas). — O presidente da Republica sr. Alcalá Zamora chamou esta tarde ao Palacio Nacional o sr. Manuel Azaña, encarregando-o de formar governo.

O chefe da Esquerda Republicana aceitou o encargo e vai procurar desempenhar-se da sua missão. — (United Press).

UM enviado especial de «Paris-Soir» visitou na prisão de Trenton, em Nova York, o alemão Hauptmann, que espera a cadeira electrica, colocada a três passos exactos da cama onde dorme o condenado pela morte e rapto do pequeno Lindbergh. Com efeito, entre a cama e a cadeira ha apenas um tabique, servido por uma porta — pronta a abrir-se.

Porque não foi ainda electrocutado o carpinteiro alemão?

Porque se levantaram duvidas quanto ás responsabilidades do condenado. E quem está convencido da sua inocencia? O governador Hoffman. Só este? Tambem o director da prisão, o coronel Kimberling, entrevistado pelo jornalista do «Paris-Soir», Jacques Fransales, declarou: «admito a inocencia».

E Kimberling conhece toda a psicologia dos criminosos, tendo-lhe passado pelas mãos — em observação directa e superiormente orientado — uma centena de habitantes da casa dos mortos.

Lêem-se estas duas paginas do «Paris-Soir» — que não têm aliás proposito algum expresso de defender Hauptmann — e fica-se na duvida. Teria de facto o alemão sido o criminoso?

* * *

DO Journal de Genéve *transcrevemos o seguinte:*

— «A Inglaterra procede a um rearmamento global. As suas despesas com a defesa nacional sofrem um aumento de 50 por cento, nos seis proximos anos. E o governo, para justificar aos olhos da opinião o esforço financeiro a que vai submeter-se o país publicará sucessivamente um *Livro Branco*».

Eis o resultado directo da politica de conquistas, mais ou menos disfarçada. Como «o bem, bem pouco dura», a paz que os tratados consagraram trás já no ventre a guerra — monstro dos monstros. As nações armam-se até os dentes. A Inglaterra, satisfeita com o que possui, previne-se contra surpresas desagradaveis. Os que ambicionam mais do que têm — descontentes, portanto, com a sua sorte — preparam-se para o salto do tigre.

* * *

NÃO se dão tiros de espingarda nas idéas — declarou ha dias Charles Maurras, a proposito do encerramento dos grupos direitistas franceses, ante a agressão Blum.

Esta frase tem sido reproduzida na Imprensa de varios paises, inclusivé Portugal. Na Imprensa das direitas ou simpatizante com a «Action Française», E com efeito a frase é justa e tem ressonancia: «não se dão tiros de espingarda nas idéas».

* * *

EM assembléa geral dos subscritores do Albergue dos Invalidos do Trabalho foi aprovado por aclamação um voto de homenagem e muito agradecimento ao «Diario de Lisboa» — a que bastante nos penhorou.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE E' DE 16 PAGINAS

O GRANDE SORTEIO DA IMPRENSA

Um automovel por dez escudos, além de outros premios valiosos

Por muito indiferente que se seja ante o prazer da posse de certas coisas que nos proporcionam a felicidade pelo confôrto, pela alegria dos sentidos, pelo gôso do espairecimento e da comodidade, não se pode deixar de sentir um grande estimulo ao apreciar justamente o enunciado da lotaria promovida pela Casa da Imprensa para refôrço do seu prestantissimo cofre de beneficencia. Com efeito, obter por 10 escudos — que é o preço dos respectivos bilhetes — um automovel, um aparelho de telefonia e uma secretaria de luxo que é uma excelente maquina de costura, é ser contemplado com aquilo a que, em estilo de figuração, se chama uma dadiva do ceu...

O automovel é um «Chrysler», modelo Sédan de turismo, maravilha ultima dos aperfeiçoamentos da mecanica do automobilismo; o aparelho de T. S. F. é um «Fairbanks Morse», de 11 lampadas, 9 de metal e 2 de cristal, permitindo conquistar as ondas curtas, médias, intermedias e longas; e a maquina de costura é uma das mais celebres em todo o mundo, a «Mundlos-Universal».

Os bilhetes, que têm tido extraordinaria procura, estão á venda na séde da Casa da Imprensa, rua do Loreto, 13, sobre-loja; na administração do «Seculo» e sua sucursal do Rossio; no Quiosque Tivoli, da avenida da Liberdade; na casa Paris-Chiado, daquela arteria, 64; na Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115; Tabacaria Salvador, rua dos Poiais de S. Bento, 112; «Bar» do Cine S. Luiz; Perfumaria Benamor, rua Augusta, 200, e no largo D. João da Camara, placa central, onde pode ser admirado o «Chrysler», no seu elegantissimo vulto esmaltado a azul escuro. As requisições de bilhetes procedentes da provincia, devem ser acompanhadas de mais 1 escudo para registo postal.

Grupo Tauromaquico Sector I

A nova direcção do Grupo Tauromàquico Sector 1, que está a promover o aumento da sua população associativa, resolveu efectuar na sua séde social varias diversões, realizar conferencias sobre assuntos taurinos, levar a efeito, na epoca propria, passeios ao campo e, na primeira quinzena de março um «Festival Taurino» numa das melhores praças de Lisboa.

A restricção de vendas de azeite e oleos

Se os projectos de lei apresentados pelos grandes olivicultores srs. Penha Garcia e Almeida Garrett fôssem aprovados, acabaria a liberdade de venda de azeite e oleos comestiveis, com grave prejuizo para a pequena e media lavoira, comerciantes, industriais de conservas e, principalmente, para os consumidores.

Aos Senhores Presidentes da Assembléa Nacional e da Camara Corporativa, foram dirigidos mais os seguintes telegramas:

Dos industriais de Olhão:

«Os industriais de conservas de Olhão, considerando incomportaveis para o normal funcionamento da sua industria as dificuldades e prejuizos que incontestavelmente para ela adviriam da aprovação dos projectos apresentados á Camara Corporativa sobre o oleo de amendoim e criação da Junta Nacional dos Azeites, permitem-se chamar para o assunto a esclarecida atenção de V. Ex.ª Outro objectivo não têm os referidos projectos que não sejam a elevação do preço do azeite de oliveira no mercado interno por meios que tornam tambem, enevitavel a do preço do oleo, duas materias primas essenciais á laboração da industria conserveira que, produzindo para o mercado mundial, e em concorrencia com outros paises, precisa de ter assegurados, para as materias primas que emprega, preços que não excedam nunca os do mercado mundial».

«A dificuldade levantada em todos os paises á importação das nossas conservas e a concorrencia que estas suportam criou para a industria atingida uma situação inquietante, que não pode deixar de merecer dos poderes publicos o mais desvelado cuidado, pois dela depende tambem a vida da industria da pesca da sardinha e de todos os milhares de pessoas que desta e daquela vivem e esses em maior numero que em nenhuma outra industria».

«O encarecimento das referidas materias primas teria fatalmente, nas circunstancias presentes, de reflectir-se nos preços do peixe, tornando mais critica ainda a já aflitiva situação da industria da pesca».

«Em vista do exposto confiam as firmas signatarias na acção de V. Ex.ª no sentido de evitar a aprovação dos já aludidos projectos mantendo-se assim o actual regime de liberdade de produção e comercio de azeite e oleo, embora com a protecção, mais que suficiente, de que está gosando a oleicultura portuguesa.

«Com os protestos da mais elevada consideração e respeito, subscrevem-se muito respeitosamente, os industriais conserveiros de Olhão».

Dos industriais de Portimão:

«Os industriais de conservas de Portimão, pedem a V. Ex.ª que não sejam aprovados os projectos apresentados á Camara Corporativa criação Junta Nacional de Azeites e Oleo de Mendobi porquanto tal medida resultaria fatalmente o agravamento dos preços desses produtos indispensaveis á industria de conservas;

«Está provado que a produção nacional de azeites é deficitaria para consumo e laboração da industria de conservas sendo indispensavel manter-se comercio livre tanto azeites como oleo de mendobi».

«Tudo isto reconheceu S. Ex.ª o Presidente do Conselho e Ministro de Finanças decretando em 1931 a importação com protecção pautal que se eleva hoje mais de 1$30 por quilo azeite oleo de amendoim sendo injusto que se agrave tal protecção sobre qualquer forma pois que ela favorece bastante olivicultura portuguesa».

«Os industriais conservas rogam a V. Ex.ª seja mantido actual regimen produção e comercio azeite e oleo de amendoim não só pelas razões expostas mas ainda porque agravamento preço dos referidos produtos mais dificultaria a colocação conservas portuguesas (cujo «stock» é enorme como V. Ex.ª poderá averiguar) em concorrencia com outros paises produtores de conservas».

Da Associação Comercial e Industrial de Matozinhos:

«Associação Comercial e Industrial Matozinhos solicita bons oficios Vossa Excelencia para que não sejam aprovados projectos pendentes sobre criação Junta Nacional Azeites e sobre azeites e oleos comestiveis devido dificuldades que sua aprovação acarretaria á industria conservas principal deste concelho pelo consequente encarecimento dessas importantes materias primas presentemente empregadas satisfazendo exigencias mercados externos convindo evitar exclusivismos e criação novos organismos que concorram para aumento desmedido preços sem vantagem publica punindo porem sempre rigorosamente fraudes falsificações». O Presidente (a) Guilherme Joaquim Felgueiras».

Dos comerciantes de azeite e oleos do Norte:

«Comerciantes azeites e oleos comestiveis do Norte respeitosamente protestam junto Vossa Excelencia projectos apresentados pelos deputados senhores Almeida Garrett e Penha Garcia relativos venda azeite e oleos comestiveis por ofensivos principios liberdade comercio. Pedimos manutenção regimen actual sob a mais rigorosa fiscalização ponto. Damos todo nosso apoio representação dirigida Vossa Excelência pelos industriais de conservas Setubal e Matozinhos A Bem da Nação Antonio Correia da Silva Hipolito José Ferreira José Valente Frazão & Filho José Correia de Oliveira Silva Nunes & C.ª Manuel Antonio Jeronimo Antonio Ferreira da Costa Joaquim Ferreira da Costa Joaquim Rosa Victorino Perdigão Almeida & Marques.

ARCADIA

Hoje, 19, e Amanhã, 20

Grandiosos Bailes de Mascaras

com distribuição de originais brindes aos Ex.mos Clientes

VARIEDADES COM

MARIA ANTINEA
Assombrosa artista de music-hall

HERMANAS MANON E HERMANAS MORAN
Estrelas espanholas de canto e baile

ORQUESTRA TIPICA CUBANA "NUEVO MUNDO"
(Premiada em todos os concursos de orquestras tipicas)

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
A melhor orquestra de "Jazz" portuguesa

Amanhã, 20, ás 20 e 30 h. — **JANTAR ESPECIAL** *Rigorosamente preparado á portuguesa*, e durante o qual se fará ouvir a orquestra **ALMEIDA CRUZ**, na execução de musica popular portuguesa. A prodigiosa artista **MARIA ANTINEA** dirigirá a orquestra e fará alguns dos seus aplaudidos numeros de music-hall.

Carnaval de 1936 SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES. — 3 orquestras 3. «LOS PORTENHOS» — «ALMEIDA CRUZ» — «NUEVO MUNDO» — MUSICA CONTINUA. Preços da marcação de Mesas:

Mesas de Sofá, 4 pessoas, Esc. 60$00 — Mesas de Pista, 4 pessoas, Esc. 40$00

BOLSA DE LISBOA

19 de fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934..	1.153$00	1.152$00	1.153$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.099$00	1.098$00	1.100$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.038$00	1.033$00	1.035$00
» 4 0/0 1934 ..	959$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.648$00	1.647$00	—
» 3 0/0 2.ª » ..	—	1.721$00	—
» 3 0/0 3.ª » ..	1.660$00	1.655$00	1.660$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	—	510$50	—
» 6 3/4 0/0 1930-Portos	508$00	508$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	446$00	450$00
Lisboa & Açores, port..	—	333$00	340$00
Portugal, portador......	1.120$00	1.110$00	1.125$00
Espirito Santo..........	—	605$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança..............	—	—	—
Fidelidade..............	—	16.000$0	—
Mundial..............	—	—	225$00
Nacional..............	—	717$00	750$00
Sagres..............	—	1.070$00	—
Tagus..............	—	800$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria..........	—	—	—
» » privilegiadas	20$00	19$50	22$00
Aguas de Lisboa, port..	—	335$00	345$00
Cerveja Estrela	—	—	288$00
Cimentos de Leiria	—	—	670$00
Credito Predial	23$50	23$60	23$50
Gaz e Electricidade.....	354$00	351$00	354$50
Portugal e Colonias.....	59$30	59$30	59$50
Navegação..............	—	65$50	—
Portuguesa de Pesca....	—	261$00	265$00
» de Tabacos.	425$00	424$50	425$00
Tabacos de Portugal....	386$00	385$00	388$00
Tabaqueira..............	—	522$00	530$00
União Electrica Portug.	—	241$00	245$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.......	512$00	511$00	515$00
Busi — 1.ª Emissão	—	27$50	28$50
» — 2.ª »	—	26$00	29$00
Ilha do Principe	217$00	216$00	218$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0..............	373$00	372$00	375$00
Prediais 6 0/0 — 1932.....	91$90	91$50	92$00
» 7 0/0	—	—	123$50
União Elect. Port. 7 1/2.	126$00	126$00	126$50
Busi 9 0/0..............	—	115$00	116$50
» 6 1/2 0/0............	—	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres..............	110$00	110$20
Paris..............	1$47,1	1$47,4
Madrid..............	3$04,7	3$05,3
New-York..............	22$05,8	22$09,8
Zurich..............	7$27,8	7$29,2
Roma..............	1$76,9	1$77,2
Bruxelas..............	3$75,3	3$76,0
Amsterdão..............	15$12,5	15$15,2
Berlim..............	8$95,4	8$97,0
Praga..............	$92,5	$92,7
Rio de Janeiro..............	1$24,6	1$24,8
Libra ouro..............	—	—

O major general da Armada visitou a Aeronautica Naval

O sr. vice-almirante Sarmento Saavedra, major general da Armada visitou hoje de manhã o centro da Aviação Naval do Bom Sucesso, onde foi recebido pelos srs. comandante José Cabral, director da Aeronautica Naval, 1.º tenente Gomes Namorado, director do centro e por todos os outros oficiais.

O sr. almirante Saavedra percorreu os hangares onde passou em revista os hidro-aviões e visitou as oficinas e outras dependencias, elogiando a boa organisação de todos os serviços.

CONFERENCIAS

O sr. Padre José Maria de Figueiredo realiza amanhã, ás 21 e 30 horas, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada ao tema «A acção social das missões catolicas portuguesas em Angola».

Foi convidado a presidir a esta conferencia o sr. Presidente da Republica.

Academia das Ciencias de Lisboa

Amanhã, ás 14 horas e meia, reune-se a Classe de Ciencias da Academia das Ciencias de Lisboa, presidida pelo sr. general Achilles Machado. Está inscrito o sr. dr. Pedro José da Cunha para fazer uma comunicação sobre «Paralelismo de curvas e superficies».

"Teatros e Cinemas"

Ler a secção de "Teatros e Cinemas" nas paginas 12.ª e 13.ª

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Solos de guitarra por
ARMANDINHO
Maria do Carmo Torres
Filipe Pinto
Soirée das 21 ás 2 horas

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Apresentam a maior novidade em MAPLES a preços convidativos
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

O NOVO MONUMENTO DO ROSSIO

O Palacio do Café da Brasileira

INAUGURA-SE AMANHÃ

com os melhores bilhares da Peninsula

O velho Rossio, forum da cidade, com as suas pedras cheinhas de historia e os seus passeios que ressumam tradição vai ter amanhã mais um monumento. Como o Rossio é a alma deste organismo vivo que é Portugal, gare dos que chegam e dos que partem, local sobre todos ilustre, centro de comunicações do país, Meca dos turistas estraneiros, ninguem deixará de vêr êsse belo monumento, cheio de audacia, mesmo revestido de grandeza, ultima palavra de 1936, digno de ficar assinalado nos fastos desta Lisboa tipica que, com o tempo se vai modernizando e aformozeando, cada vez mais bonita do que nunca. O que é curioso é que nenhuma das suas caracteristicas se perde que a sua alma é sempre a mesma: alegre, tumultuosa, cantico jocundo na luz atlantica, que a envolve num manto de oiro e azul. Lisboa anda hoje de automovel a 200 quilometros á hora, passa esta velocidade relampago, mas continua invariavelmente a frequentar os seus lugares queridos, numa paixão de verdadeiro enamorado.

Uma vez que lhe caiam em graça, que façam parte da sua paisagem sentimental, do seu coração tradicionalista, por mais chamarizes, por mais tintamarrescos, por mais sensacionalismos, continua fiel, sem arredar pé, numa entrega total de confiança e de fidelidade. Assim sucede a alguns dos seus cafés, cuja historia já vem de longe, dos fins do seculo XVIII, com os poetas de Arcadia, peralvinhos, de tricorne, cabeleira empoada, salto á francesa, espadim doirado que, em colmeias de má lingua, zumbindo ironias enxameavam os botequins do Grego e do Spencer, saboreando os licorzinhos de ametista e topazio, muito doces e adsolutamente incensivos, que lindas mãos de freira fabricavam, destilavam, em misteriosos filtros de paixão. O café, porém, o verdadeiro café, que teve como ascendente aristocratico, o famoso Marrare das Sete Portas, aqui no Chiado, data da geração romantica.

Nesse tempo, porém, quando Bulhão Pato, cofiando as barbas caudalosas, fazia os versos da «Paquita»; não se sabia ainda beber café em Portugal. Não era um vicio, nem uma necessidade, apenas um pretexto para conversar, para queimar o tempo. Passaram-se alguns anos, e apareceu, então, o Napoleão do café.

Era preciso conquistar Lisboa, dar-lhe a euforia intelectual, galvanizar-lhe os nervos, torná-la risonha, amavel, espiritual—numa palavra, dar-lhe a beber café. Lisboa, porém, resistia teimosa, apatica, «emoliente» como diria o «João Franco», da Brasileira. Muito caseira, triste e mazomba, cheia de flatos e de fleimões, hibernando todo o ano, carregada de achaques, bebia, envelhecia sobre uma chicara de chá de tilia... Contemplava no alto de Sta. Catarina os galeões de bruma, que nunca chegariam, deixando que as outras metropoles com as suas populações esfaimadas de expansão e de inquietação, tonificados por essa bebida saborosa e reparadora, no seu excitante discreto, mas multiplicadora de energias criadoras, constituisse admiravelmente, em novos fundamentos, este formidavel seculo XX.

Surgiu então, um homem, de iniciativa arrojada, que resolveu dar batalha á melancolia e ao romanesco citadino, dando-lhe esse energico catalizador que é o café. Foi o sr. Teles, comerciante serio, empreendedor, o Teles da Brasileira, apelido que ele podia usar com o legitimo orgulho dum brasão, cujas arruelas fossem cafezeiros de bagos de ouro, desse Brasil portentoso. Lisboa, como sempre, não se entregou logo. O primeiro estabelecimento foi no Chiado, ainda sem espelhos, nem entalhados de colunas de carvalho, ao gosto caprichoso da epoca.

Ante a porta o publico hesitava, envergonhado, e, ao mesmo tempo, intrigado. Era um dos primeiros estabelecimentos no genero, republica nascente dos intelectuais que, mais tarde cruzariam os seus destinos, derivando para todos os ramos da actividade nacional. O Teles, chegou a desesperar. Resolveu, então, numa cartada decisiva dar café de graça..., sem se importar com os prejuizos, certo de que um dia Lisboa, reconhecida, lhe havia de agradecer. E assim foi.

Hoje a Brasileira é sinonimo de café no dicionario dos prazeres citadinos.

E' vulgar ouvir dizer-se, num elogio grato: *este café é tão bom como o da Brasileira* ou, então: *Que café! Está muito longe do da Brasileira!* ou ainda, num extase deleitoso: *O melhor café é o da Brasileira,* de tal maneira o seu tipo se impôs como bebida nacional, por excelencia.

Ao velho Teles, fundador das casas, que muitos anos mourejou pelo Brasil, estabelecendo ligações fortes e seguras com os produtores, que a actual empresa mantem, se deve a vinda para Portugal dos melhores cafés selecionados, que aquele país produz. O Brasil dá muito café, mas nem todo é bom, nem todo é capaz de satisfazer as exigencias do publico, principalmente do publico português. Sabê-lo escolher, manter inalteravel o seu tipo, comprá-lo sempre aos mesmos fazendeiros, são, entre outros, os fatores dominantes que fazem com que a café, *signée* Brasileira, não consiga ser igualado.

Brasileira é, por assim dizer, um certificado de origem e de qualidades. E' preciso dizer isto, visto que as caracteristicas do café, variam com a região, com a qualidade da planta, com os metodos da safra, «humido» ou «seco» e até com o tempo de armazenagem.

Vem depois a operação delicada de torrar, até atingir o ponto critico, que é preciso não exceder. A moagem requer tambem cuidados especiais. Tanto a forma como se realiza, como a escolha do granulo, exercem uma grande influencia na *chavena.*

Da agua, do seu tempo, da gordura e da sua temperatura depende em grande parte o exito, da bebida. E já não queremos considerar aqui, esses elementos, digamos, secretos, a capsona extremamente volatil e a cafeina que tem outras caracteristicas. Ambas na chavena têm funções diferentes, que é preciso regular, tirando o mau e deixando só o bom e agradavel. Até os utensilios em que o café é feito, e a louça onde é servido influem na sua vida, no seu aroma e no paladar.

Como o vinho do Porto, o café necessita de delicadas atenções, tecnica em que o homem e o tempo intervem em partes iguais. Ora tudo isto se atende na Brasileira. Por isso o seu café é, e continuará a ser, o melhor.

O primitivo estabelecimento, pode considerar-se o avô de todos os cafés, mas um avô ilustre, com filhos e netos já grandes.

Vai já na segunda geração. A Brasileira do Rossio pode considerar-se o morgado e a Paulistana, da Avenida Fontes Pereira de Melo o netinho mais querido... E não pára aqui. Nesta dinastia real de cafés, uma terceira geração começa agora, nasce amanhã, leitores, sem baptizado solene, porque a Empresa da Brasileira gosta de fazer as coisas, simplesmente, como os bons comerciantes de outro tempo, que não usavam taboleta, nem atiravam a mercadoria á cara do freguês...

* * *

Ora o grande monumento que amanhã se vai inaugurar, como um palacio de magia, no velho Rossio, é a nova Brasileira. Uma Brasileira que vale uma fortuna, milhares de contos, e que nesta epoca de falsas fachadas, de publicidades mirabolantes, de joias strass, é alguma coisa de sério, de grande, e, sendo moderno, é absolutamente lisboeta, como expressão e atmosfera.

A velha Brasileira, que é de 1910, centro de cavaco tranquilo, pousadouro eleito de empregados publicos, oficiais e jornalistas, escritores, comerciantes e viajantes, sempre cheia a transbordar, de tal maneira é densa a corrente do publico, escalou os dois andares do edificio, um dos quais corre sobre o predio ao lado, como o indica o traço coruscante a neon, rabisco vermelho da assinatura fulgurante da Brasileira, que a eter azul, num bordado diamantino de luz, em letras gigantescas, cobre a antiga fachada.

O que se fez foi milagre e só um arquitecto como Cristino da Silva, professor ilustre e um mestre edificador como Amadeu Gaudencio, que é capaz de construir nas nuvens, seriam capazes de tão ciclópico trabalho. Três pavimentos constituem agora a Brasileira, enquanto não se vai ao arranha-ceus. O primeiro é nosso conhecido, simpatico e acolhedor. Frequentamo-lo todos. Os outros são inéditos; e vale a pena, leitor, mesmo com o café a arrefecer acompanhar com atenção este quarto de hora de visita.

Podia ter-se feito o luxuoso desta excessiva grandeza, que dispersa e ofusca. Mas, não. Com um raro equilibrio de proporções, e num risco admiravel e racional, rasgaram-se no primeiro andar dois enormes salões, perspectivados de linhas graves e sóbrias, que se impõem pelo seu aspecto imponente. Cada um deles tem o seu ambiente, um ambiente macio, confortavel, o menos café possivel, se se interpretar o vocabulo como ruido e dispersão. E' um refugio calmo e discreto, que abre sobre o tumulto do Rossio, que se agita e referve, aquietando os nervos em hora eleita e pachorrentos de tranquilidade.

As paredes deste salão, rasgado e nobre, duma suave tonalidade, onde duas cores dominam, o verde esmeralda e o castanho puro, são completamente revestidas de cortiça, o que lhe dá um maravilhoso aspecto, e que tem ainda, graças as qualidades isoladoras da materia, a vantagem de conservar uma temperatura sempre igual—tepida no inverno, fresca e refrigerante nos meses de estio.

Uma teoria de bilhares, não ha em Portugal melhores, verdadeiros Rolls-Royces de luxo, desenhados pelo lapis admiravel de Cristino da Silva, em espaços largos, pisam o chão enxadrezado de cortiça.

Estes bilhares—ha cêrca de trinta ao longo dos novos salões—foram construidos pela casa Sampaio, segundo as indicações do grande bilharista Alfredo Ferraz, e unico internacional que Portugal conta nesse jogo, com um «palmarés» brilhante de vitorias em Paris, Madrid, Londres, Berlim e Nova York. Como pessoa competentissima, e tendo carta branca nas despesas, ultrapassou todas as exigencias. E' ele o director tecnico dos jogos.

E fez bem! Lisboa pode jogar, como se joga lá fora, nos grandes campeonatos mundiais. Basta dizer que os bilhares são todos aquecidos, por um sistema electrico, que atravessa o marmore das mesas, tão estranho como complicado.

As bolas de marfim, submetidas a uma temperatura sempre igual, adquirem assim o maximo de elasticidade, nunca traindo o jogador por mais emerito ou canhestro que seja. Os taqueiros são dum tipo unico, com registos automaticos para o tempo, marcando por electricidade. A iluminação é perfeita.

E' curioso frisar que tendo Cristino da Silva e Amadeu Gaudencio, numa obra extraordinaria de engenharia arquitectonica, suspendido os cinco andares do edificio, sem que haja o vestigio duma nervura ou duma estrutura, os pavimentos não têm a mais insignificante vibração, o que dá uma estabilidade absoluta, podendo dizer-se, que os jogadores fazem as suas partidas com uma certeza ideal.

Neste primeiro salão, de ambiente agradavel, as tonalidades são felizes. Dir-se-ia, de facto, um salão quieto, de «home» inglês, onde, tranquilamente, até ao infinito se podessem fazer carambolas. Focos invertidos, ao longo duma gambiarra, que fende o tecto a todo o comprimento, e projectores potentes curiosamente dispostos, espalham uma luz doirada de alegria, sobre os moveis metalicos, «maples» e divans, que por toda a parte se vêm marcando já o lugar dos «habitués». Ha umas mesas redondas, de tampo de marmorite, que são preciosas. Ao fundo ficam os lavabos, duma higiene atraente, e a copa, discretamente instalada, que vai trabalhar num maravilhoso silencio, como nos palacios dos «sheicks» arabes. Clima dôce, temperado, o deste salão amigo, onde a grandeza da quadra não izola, nem dispersa, antes acolhe com deliciosa intimidade, nas suas côres tranquilas, duma suave acalmia. E passa-se a outro salão através de ombrais de marmore negro, portico triunfal, onde a visão recebe um choque directo e imprevisto. O risco é excelente. Oito janelas sobre o Rossio atravessam-no de luz, de ar. A totalidade do espaço, não tem uma coluna, embora a área seja vasta. A decoração é outra. Aos revestimentos de cortiça da quadra anterior, sucedem-se as grandes superficies de marmore opalino, translucido, limpido, dos melhores veios de Extremoz.

Uma lamina pura de espelho aumenta a amplidão da sala, já de si grandiosa.

Os tectos são altos, e as luzes, sabiamente dispostas, traçam no espaço, orbitas brancas de astros num firmamento deslumbrante de fogo. E' dia, sendo noite. Uma parada formidavel de bilhares, cujas dimensões variam, estrategicamente dispostos, com ruas largas, para os jogadores manobrarem, ocupa a sala.

Sente-se a mão artista de Cristino Silva, que concebeu a obra, num conjunto admiravel e que depois a pormenorizou modelarmente apoiado pela inteligencia de Amadeu Gaudencio, que a maravilha o compreendeu e secundou. Luzes, cromados, marmores, taqueiros, mesas, «maples», bilhares—tudo se conjuga para que o efeito decorativo resulte num prodigio de estetica e de beleza.

Mas ha ainda uma terceira sala, para a qual se sobe através duma escadaria cruzada de luzes, de revestimentos ricos, numa verdadeira ascenção de encantamento. O terceiro salão é outro dum palacio.

A Brasileira não rejuvenesceu, a Brasileira é outra. Com aerea igual ao que fica por baixo, a mesma decoração a mesma sobriedade, dentro duma

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

OS EFEITOS DO TEMPORAL

O rio Douro continua a subir

Dois navios em perigo na barra do Douro

PORTO, 19 (Pelo telefone)—O rio Douro cresceu imenso devido ás ultimas grandes chuvas. A forte corrente das aguas colheu quasi de surpreza as embarcações, tendo-se durante a noite e a madrugada trabalhado incansavelmente em reforço das amarrações.

O vapor alemão «Walter Leonar», que de madrugada rebentou as amarras soltando-se do seu fundeadouro, teve a sorte de prender de novo os ferros em frente a Mossarelos porém, numa posição muito critica, pois não têm qualquer amarração á terra, estando apenas seguro com os seus proprios recursos.

Na previsão de serem necessarios, os Voluntarios do Porto e de Leixões montaram serviços a naufragos nas duas margens.

Os de Leixões retiraram hoje de manhã de bordo do vapor de pesca «Alberto II» da praça de Lisboa, toda a trigulação, em virtude do barco estar em iminente perigo.

Por noticias recebidas da Regua, sabe-se que o Douro subiu ali 18 metros.

A cheia de hoje foi superior ás ultimas, tendo as aguas atingido as duas margens, numa altura consideravel.

Porém, como o tempo melhora, tudo indica que as aguas baixem.

O rio Nabão saiu do leito e inundou a parte baixa de Tomar

TOMAR, 18.—Ha 24 horas que não cessa de chover, o que tem produzido uma grande cheia no rio Nabão.

A's 4 horas de hoje os sinos tocaram a rebate, avisando os tomarenses de que as aguas do rio haviam saido do seu leito, inundando as ruas Everard, Estaus, parte da rua de Pedro Dias e de São Gião. Todas as oficinas situadas na levada tiveram de paralizar a sua laboração. Devido á enchente, industriais e operarios continuam tendo grandes prejuizos.

Os moradores da parte baixa das ruas Pedro Dias e Everard, tiveram de ser socorridos por barcos, e os de além da Ponte por camionetas, para a parte de cá da cidade.

Têm sido arrastados pela corrente, toros de pinho, arvores, pranchas de madeira, etc.

Os trabalhadores do campo andam desolados com a irregularidade do tempo, pois não podem ganhar o pão de cada dia, havendo já miseria em muitos lares.

A benemerita casa dos Pobres continua a fornecer diariamente grande quantidade de refeições aos necessitados que ali se apresentam.

A crise aumenta no Algarve

FARO, 17—E' pavorosa a crise que assoberba as classes piscatorias de Olhão e Fuzeta, onde os maritimos, há dois meses, não saem para o mar em consequencia dos constantes temporais que têm varrido a costa algarvia.

De Olhão vêm todos os dias para esta cidade imensas caravanas de mulheres de avançada idade, crianças e operarios,—formando cortejos entristecedores,—pedindo esmola por se envergonharem de o fazer na sua terra.

A' administração do concelho é enorme a afluencia de pescadores e operarios conserveiros a pedir a abertura de trabalhos publicos no sentido de destruir a fome que assoberba seus lares. Urge que o governo tome as rapidas e decisivas medidas que tais casos aconselham.

Os habitantes de Constancia pedem barcos de socorro

CONSTANCIA, 18.—As chuvas torrenciais da noite passada, e de hoje de manhã, causaram enorme cheia nos rios que banham esta vila.

A enchente é de tal ordem, que quasi não dá tempo aos moradores dos predios por ela atingidos a salvarem os seus haveres. Pelo administrador do concelho foi solicitado ao comandante do Batalhão de Pontoneiros, de Tancos a vinda de alguns barcos a fim de prestarem os socorros necessarios aos inundados.

Das quatro cheias deste inverno é esta a maior.

Predios derrubados e arvores arrancadas

ALFERRAREDE, 18.—A invernia continua rigorosa, causando as chuvas, grandes prejuizos.

A noite transacta o temporal derrubou umas casas, para os lados do velho lugar de Alferrarede, e arrancou varias arvores.

A cheia do Tejo continua a aumentar de volume, acusando a escala hidrografica do Lopo, hoje ás 18 horas, a subida de 12,6 metros. As estradas têm sido cortadas em varios pontos.

Mais desmoronamentos

MOGOFORES, 18.—Continua horrivel o temporal. Hoje pelas 10 horas desabaram as casas de Ana Pereira e Maria Faria. Felizmente que ninguem da familia destas se encontrava em casa no momento do desabamento. Os moveis ficaram destruidos.

Continua chovendo e a cheia do Certima aumenta cada vez mais.

Um hidro-avião inglês no Tejo

Amarou esta tarde no Tejo, tendo ficado na doca do Centro de Aviação Maritima do Bom Sucesso, um hidroavião inglês.

O CONTRABANDO DE AGUARDENTES

A proposito da noticia que ontem publicámos, sobre contrabando de aguardentes, recebemos da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal o seguinte esclarecimento:

«Teve de facto a Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, conhecimento de que se estavam introduzindo no Douro diversas partidas de aguardente contra as disposições do decreto n.º 23.984, de 8 de junho de 1934, e imediatamente tomou as precauções que o caso requeria, avisando por meio de uma Nota Oficiosa, largamente publicada na Imprensa diaria de Lisboa e Porto, em 11 de junho de 1935, a vinicultura e o comercio, dos manejos de certos individuos menos escrupulosos que iludindo a fiscalização da Federação, transgrediam a lei.

Simultaneamente, e conforme a mesma Nota Oficiosa, participou do caso para a Policia de Investigação Criminal, que imediatamente iniciou as necessarias investigações em colaboração com a sua fiscalização, estando os respectivos processos quasi concluidos.

Simplesmente não é verdade que tenham transitado clandestinamente 4.000 pipas de aguardente. Estão averiguadas já as quantidades e o seu valor nem de longe se aproxima de tal numero de pipas, o que aliás era bem facil de prever, comparando o consumo anual que o Douro faz deste produto, e as quantidades que lhe fôram vendidas por intermedio da Casa do Douro e desta Federação.

Vão portanto, muito em breve, ser exigidas as responsabilidades exactas que a cada um couberem».

O TRANSITO NA RUA CASTILHO

A proposito da reclamação de que nos fizemos eco a pedido de varios leitores sobre a regulamentação do transito na rua Castilho, recebemos do socio n.º 3247 do Automovel Club de Portugal o seguinte esclarecimento que muito nos apraz publicar, pois, áparte os exageros raros que de vez em vez se registam, tambem entendemos que a Policia de Transito merece a gratidão de todos: automobilistas e peões:

«A grande maioria dos componentes da Policia de Transito são de uma paciencia e mostram uma boa vontade, pelas quais nós, os automobilistas e peões, nos devemos mostrar agradecidos.

O celebre caso da «rua Castilho» deu-se por virtude de um desastre que ali ocorreu e que motivou a intervenção da Policia de Transito, visto haver necessidade de terminar com uma disputa entre sinistrados. Fui uma das «supostas» vitimas. Entreguei a carta e recebi a contra-fé; mas, uma vez no Governo Civil no dia seguinte, a carta foi-me entregue, como o foi a muitos outros «colegas» com a recomendação de não praticarmos mais a transgressão.

E' discutivel a ordem dada? Talvez, porque enquanto a rua não estiver completa, se o transito se faz num sentido num dos troços, porque não se ha de fazer em todo o comprimento? São, porém, ordens e ha que cumpri-las».

Não deixem de comprar o
«Diario de Lisboa» de sexta-feira, 21

DEPOIS DO A

O sr. Portela Valladares apresento

Indigita-se o nome do sr. Alvaro Alborno

MADRID, 19.—A' saida do Conselho de ministros que hoje se realizou, o sr. Portela Valladares declarou aos jornalistas que o governo resolvera apresentar ao chefe do Estado a demissão colectiva.—(Havas).

As resoluções do Conselho de ministros

MADRID, 19.—No Conselho de Ministros, reunido esta manhã, os ministros resolveram, por unanimidade, dar ao Presidente do Conselho, sr. Portela Valladares ampla liberdade para apresentar a demissão colectiva do gabinete no momento que julgar oportuno. O Conselho, depois de estudar os resultados das eleições do passado domingo, reconheceu que a Nação só tinha a ganhar com a formação de um governo esquerdista de acôrdo com o resultado das eleições, razão por que deu completa liberdade ao sr. Portela Valladares para apresentar ao sr. Alcalá Zamora a demissão colectiva do gabinete no momento que julgar mais apropriado, pois o seu intento consiste apenas em bem servir a Espanha e a Republica.—(United Press).

Declarações de Portela Valladares á saida do Conselho de ministros

MADRID, 19.—A's 13 e 20, após a reunião do Conselho de Ministros, o chefe do Governo, sr. Portela Valladares, apresentou ao chefe do Estado a demissão do gabinete.

A's 12 e 30 após a reunião do Conselho de ministros o sr. Portela Valladares, saindo da Presidencia do Conselho, declarou aos jornalistas que o governo resolvera demitir-se imediatamente.

Em seguida desmentiu categoricamente que fosse dada ordem de prisão a quaisquer militares, e muito menos aos generais Goded e Franco, os quais continuam a desempenhar as suas funções. Terminou dizendo, com energia: «E', inteiramente falso que fosse dada ordem de prisão contra aqueles dois prestigiosos chefes militares, que continuam cumprindo fielmente os seus deveres. Trata-se de homens de honra cujos sentimentos estão acima de todas as suspeitas».

O Director Geral da Segurança, tornou a desmentir os boatos de qualquer tentativa de alteração da ordem publica, dizendo que nada ha que justifique os boatos de um levantamento militar que, a dar-se, imediatamente seria do conhecimento do publico.—(United Press).

O governo ordenou rigorosa vigilancia em tôrno dos oficiais suspeitos

MADRID, 19.—Os falsos boatos postos a circular na Imprensa estrangeira de que se malogrou em Espanha uma tentativa militar de golpe de Estado baseou-se, unicamente, no facto do conselho de Ministros ter ontem á noite reunido extraordinariamente, sob a presidencia do chefe do governo e ministro do Interior, sr. Portela Valladares.

Tais boatos foram motivados pela precipitação dos informadores da Imprensa estrangeira, pois que, durante a noite não se registou qualquer facto anormal, havendo a maior ordem e tranquilidade em todo o país.

A reunião extraordinaria do conselho de Ministros foi motivada por ter chegado ao conhecimento do chefe do governo que alguns chefes militares teriam reunido secretamente, o que não foi verdade. A fim de evitar inuteis e prejudiciais derramamentos de sangue, o governo adoptou varias medidas de precaução, no numero das quais se incluiu uma severa e apertada vigilancia em tôrno dos oficiais considerados suspeitos.

Durante toda a madrugada de hoje o aerodromo militar dos «Cuatro Vientos» foi rigorosamente patrulhado por soldados que revistavam cuidadosamente todos os automoveis e veiculos que se acercavam ou passavam proximo daquele aerodromo.—(United Press).

Qualquer tentativa de alteração da ordem será rapidamente reprimida

MADRID, 19.—O director da Segurança, que ontem á noite regressou de Saragoça, continua a classificar de inexactos os boatos propalados sobre alteração da ordem publica, em Madrid, levada a efeito por elementos militares. Acrescenta que qualquer insignificante esboço de alteração da ordem será rapida e severamente reprimido.

Acrescentou que os operarios de Saragoça que haviam declarado a greve geral como protesto contra a declaração do estado de alarme, retomaram o trabalho. Os dirigentes operarios ordenaram que findasse o movimento grevista, em consequencia de lhes ter sido assegurado que seriam restituidos á liberdade os quarenta presos politicos que se encontram na prisão de Saragoça e que as casas de povo da provincia seriam reabertas. As classes operarias ameaçaram, porém, de regressar á greve se aquelas promessas não forem cumpridas.—(United Press).

Os generais Franco e Goded não abandonaram a capital

MADRID, 19.—Ao contrario dos boatos que circularam durante toda a noite nesta cidade, os generais Franco e Goded, não abandonaram a cidade. Esta manhã encontravam-se ambos nos seus postos no Ministerio da Guerra. Como se sabe o general Franco é chefe do Estado Maior Central.

O Ministerio do Interior, por seu turno desmente formalmente os boatos de desordens em Madrid, e Barcelona. O sub-secretario daquele ministerio, sr. Echeguren, declarou a este respeito aos jornalistas que o assediavam com preguntas: «São boatos absolutamente destituidos de fundamento».

A's 11 e 10 os ministros reuniram em conselho, na presidencia. A' entrada Portela Valladares declarou: «E' possivel que saia a crise desta reunião que será, aliás, breve».—(Havas).

O general Franco apoiará qualquer governo escolhido pela Nação

MADRID, 19.—O general Franco, que se riu ao ser informado das noticias que tinham corrido a noite passada sobre um movimento militar em que ele estaria comprometido, fez as seguintes declarações ao representante da «Havas»:

—«Estamos aqui para manter a ordem e a Legalidade e para apoiar qualquer governo que a Nação tenha escolhido por processos legais. Tenho estado a trabalhar com o ministerio da Guerra, até ao momento em que este se dirigiu para a Presidencia a fim de assistir á reunião do Conselho de Ministros. Estamos todos nos nossos postos e a noticia que correu a nosso respeito não pode ser mais falsa».

O general Goded esteve tambem esta manhã a trabalhar com o ministro da guerra e com o general Franco.—(Havas).

Um manifesto aconselhando disciplina ás massas trabalhadoras

MADRID, 19.—Os jornais da esquerda pedem a entrega imediata do poder ás esquerdas. «El Liberal» publica um manifesto do grupo da «esquerda-socialista» de Madrid, Comissão Administrativa da Casa do Povo e Juventudes Socialistas e Comunis-

TIVOLI: O FILME MAIS ALE
Os célebres com
ERA UMA VEZ..
Bilhetes á venda para os os espec

...CTO ELEITORAL EM ESPANHA

...u hoje a demissão do Governo ao chefe do Estado

...z para substituir o sr. Alcalá Zamora na Presidencia da Republica

...tas de Madrid, pedindo: a) a entrega imediata do poder á Frente Popular; b) a reabertura das Casas do Povo; c) a libertação imediata de todos os presos politicos, ainda não julgados; d) a autorização para os emigrados politicos regressarem a Espanha.

O manifesto termina recomendando «união e disciplina» ás massas trabalhadoras.—(Havas).

Os resultados parciais das eleições de domingo

MADRID, 19.—Resultados não oficiais, mas provaveis, do primeiro escrutinio:

Centro	144
Centro	45
Esquerdas	233
Nacionalistas Vascos...	5
Sem filiação	5

Persiste a impressão de que as Esquerdas obterão a maioria absoluta.

A divisão dos lugares, pelos diversos partidos, deve ser a seguinte:

Direitas:

C E D A...	102
Renovação Espanhola...	13
Tradicionalistas...	10
Independentes...	12
Liga Catalã...	7
	144

Centro:

Centro Governamental...	14
Republicanos Conservadores... ...	4
Progressistas	4
Agrarios	13
Radicais...	8
Liberais Democratas...	2
	45

Esquerdas:

Socialistas	81
Esquerda Republicana	75
União Republicana...	33
Esquerda Catalã...	30
Comunistas...	11
Federais...	2
Sindicalistas	1
	233

Estas cifras continuam sujeitas a modificações pelos resultados dos circulos que ainda não chegaram ao conhecimento dos governadores civis. Além disso ter-se-á que contar com um segundo escrutinio em certo numero de provincias.—(Havas).

As esquerdas têm 246 deputados

MADRID, 19.— Anuncia-se oficialmente que é de 246 o numero de deputados eleitos pelas Esquerdas, o que lhes assegura a maioria absoluta no futuro Parlamento.—(Havas).

Em Cordova as esquerdas alcançaram a maioria

CORDOVA, 19.— São os seguintes os resultados definitivos das eleições, embora não oficiais: a Frente Popular obteve dez logares de maioria. Ainda se não sabe quais os candidatos da Frente anti-revolucionaria que alcançaram os três logares da minoria.—(Havas).

Os acontecimentos de Barcelona

BARCELONA, 19.— Os membros da comissão directiva do Centro Autonomista dos Empregados do Comercio e da Industria, acompanhados dum advogado, dum notario e dum deputado das Esquerdas tomaram posse do edificio daquele Centro, que a artilharia bombardeou por ocasião do movimento revolucionario de outubro de 1934.—(Havas).

Substituição dum alcaide

BARCELONA, 19.— Em Monistro parte da população revoltou-se contra o alcaide, que substituiu, e que foi destituido pelo exercito. Interveio a policia e não obstante terem-se disparado alguns tiros, não houve feridos.—(Havas).

MANUEL AZAÑA

A Gibraltar chegaram muitos aristocratas e capitalistas

GIBRALTAR, 19. (Informação da Reuter).—Continuam a chegar muitos aristocratas e capitalistas espanhois, em consequencia do resultado das eleições. Todos os quartos dos hoteis estão tomados, e os fugitivos alugam quartos nas casas particulares por qualquer preço.—(Havas).

Salazar Alonso continua em Espanha

MADRID, 19.—Confirma-se que o ex-ministro do Interior, sr. Salazar Alonso telegrafou, de Vilafranca de Barros, aos seus amigos desta cidade, desmentindo que tenha fugido para o estrangeiro. Salazar Alonso diz que se manterá em Espanha, pois o seu ideal é servir a Patria e a Republica.—(United Press).

Comentarios da imprensa francesa ás consequencias do acto eleitoral

PARIS, 19.—Perante os acontecimentos de Espanha, os jornais fazem esta pregunta: «Para onde vai a Espanha?»

O «Echo de Paris», pela pena de Pertinax escreve: «Dois blocos quasi iguais afrontar-se-ão numa Camara unica. Por assim dizer o Centro desapareceu. Que vai suceder, agora que os dois grupos podem jactar-se de ser a maioria? Seria de surpreender que isto representasse o apaziguamento».

No ««Figaro» Lucien Romier diz: «No fundo a Espanha continua dividida em grupos sociais, regionais e politicos, incerta sobre a sua orientação que, positivamente, nenhuma corrente geral determina. A Espanha acusa duas grandes tendencias, ambas negativas, que se repelem violentamente. E' um país onde a politica interna tem bastantes facilidades, visto não estar sujeita á preocupação do perigo externo».

Maurice Pra, enviado especial do «Petit Parisien» a Madrid, avistou-se com Portela Valladares. O chefe do governo espanhol declarou-lhe: «A situação é nitida. As esquardas obtiveram um triunfo inesperado incontestavel, o que não quere dizer que disponham nas Côrtes duma maioria consideravel. Essa maioria será pelo contrario muito escassa, talvez de 10 votos. Haverá portanto no Parlamento duas forças quasi iguais, pertencendo as vantagens ás Esquerdas. E' superfluo falar-lhe de todos os inconvenientes que pode apresentar, sob o ponto de vista politico, uma maioria tão fraca. Os inconvenientes serão contrabalançados por uma pequena vantagem: as duas forças poderão ser levadas a afastar-se dos extremos».

No «Matin» o seu enviado especial escreve: «E' certo que os socialistas não tomarão parte no governo. O Pacto da Frente Popular exclui uma tal enventualidade. Parece que Manuel Azaña será directamente investido no poder. Atribui-se a Martinez Barrio a intenção de tomar conta da pasta do Interior. Azaña sobraçaria a pasta da guerra».—(Havas).

Gil Robles abandonou a direcção do seu partido e sairá hoje para o estrangeiro

MADRID, 19, ás 17 horas.—(Pelo telefone).—A agencia Febus tem conhecimento de que o sr. Gil Robles escreveu uma carta, na qual abandona a direcção do seu partido, alegando cansaço fisico e delegando a chefia do seu grupo parlamentar ao sr. Jimenez Fernandes.

A mesma agencia julga saber que o sr. Gil Robles sairá hoje mesmo para o estrangeiro.—R. P.

As anteriores eleições em Madrid

e a diferença das votações entre as Esquerdas e as Direitas

Nas eleições para as Constituintes (1931) a lista da conjunção republicana-socialista teve como mais votados Lerroux, com 128.408, e Sanchez Roman, com 123.312. As direitas, desorganizadas, não conseguiram mais do que 20 mil e tantos votos. O Centro, por Madrid, teve como mais votado Ossorio y Gallardo com 38.520.

Em 1933 a luta em Madrid toma o aspecto tradicional de equilibrio, pela intervenção de Gil Robles, que organizou as direitas e constituiu uma conjunção direitista. Royo Villanova obteve 139.538 votos e Gil Robles 136.255. Os socialistas, só por si, obtiveram: Jimenez de Ansua 146.343 votos e Largo Caballero 146.275.

O centro obtem 75.391 para Lerroux e 75.133 para Miguel Maura.

Os comunistas obtiveram 16.311 para Diaz Ramos. E teve de se fazer segunda volta. O candidato socialista mais votado obteve 177.365 (Julian Besteiro) e o candidato direitista mais votado, por tal sinal independente, obteve 172.107.

A vitoria dos socialistas foi apenas por 5.258 votos.

Agora nem sequer terá de haver desempate. A diferença a favor da lista das esquerdas é de 40.000 votos. A concorrencia foi muito maior. As direitas aumentaram cêrca de 14.000 votos e as esquerdas subiram, por sua vez, para 47.000 votos.

Como os cadernos não fôram alterados segue-se que em 1933 as esquerdas fôram mais indiferentes ao acto, sobretudo as mulheres.

E' preciso acentuar que o censo eleitoral em Madrid (capital) é de 232.553 homens e... 304.655 mulheres.

Duma maneira geral, em todos os circulos de espanha o numero de mulheres recenseadas é superior ao dos homens.

UM FORAGIDO POLITICO

da "Acção Popular" foi ontem preso e entregue á Policia Internacional

A bordo do paquete «Formose» chegou ontem a Lisboa, sendo entregue á Policia Maritima, um individuo de nome José Hernandez y Zubiria, que se evadiu de Espanha depois de com ele se terem passado alguns incidentes curiosos.

Trata-se de um homem de nacionalidade equatoriana, que fez parte da sua vida em Espanha. Foi educado no colegio da Companhia de Jesus «La Milagrosa», em Quito, tendo-se filiado, ultimamente, no partido de Gil Robles —a Acção Popular.

—Um dia, em Bilbau—conta ele—quando fazia a vida de «chauffeur» de taxi, três individuos alugaram o carro e metendo-lhe dentro um cesto de vime, mandaram seguir para Vitoria. A breve trecho, o Zubiria apercebeu-se de que o cesto ia cheio de bombas e de que os passageiros se preparavam para atacar a catedral daquela cidade.

—Como bom catolico—diz—fiquei aterrorisado com a revelação e procurei agir no sentido de evitar o projectado atentado simulando que estava de acôrdo com os três desconhecidos fui andando e, a certa altura, parei subitamente o automovel em frente de um posto da Guarda Civil e gritei por socorro. Os homens foram logo presos. Dias depois fui depôr no processo instaurado e fiquei como um idolo do clero local.

—Mas—acrescenta o furagido—passei a breve trecho a ser alvo de vinganças dos anti-clericais, porque os bombistas tinham sido condenados a 20 anos de prisão. Certo dia fui atacado e ferido a tiro e o meu carro foi incendiado. Procurando a protecção da Policia, disseram-me que era impossivel arranjar guardas para pôr ao lado de todas as pessoas ameaçadas por outras.

Em face da sua dificil situação, o Zubiria fugiu para Portugal, passando a fronteira em Vila Real de Santo Antonio. A mês passado embarcou clandestinamente no «Formose», chegando a Santos. Descoberto porém a bordo, foi trazido novamente, no mesmo barco, para Lisboa, onde chegou ontem. O agente Ginja, da Policia Maritima entregou-o pouco depois na Policia Internacional que vai investigar acêrca da verdadeira situação do preso.

O CARNAVAL INFANTIL NO ESTORIL

Além dos festivais das grandes quatro noites do Carnaval, realizam-se no Casino. Estoril, nas tardes de 23 e 25, atraentes e animadas «matinées» infantis, organizadas por Anibal Contreiras, de colaboração com o jornal «Mickey». Far-se-á a eleição do Rey Mickey Mouse e da Rainha Minnie Mouse e da sua aristocratica côrte, entre as crianças mais lindamente mascaradas. Ha cinquenta premios para os eleitos e mais centenas de premios Nally, Favorita, Ovomaltine e Alpina para crianças não classificadas, além duma assinatura do jornal «Mickey». Ha varios concursos, baile infantil e exibição de pequeninos palhaços da celebre familia Walter. Começarão as «matinées» ás 16 horas.

Hoje á noite realiza-se no salão de festas o concerto do violoncelista Mischel Chernievsky e amanhã o habitual jantar de gala, havendo já poucas mesas por marcar.

Os progressos comerciais da Baixa

Chamamos a atenção dos leitores para a interessante cronica que publicamos na terceira pagina. Trata-se da hitoria duma das mais importantes organizações comerciais do país. Os estabelecimentos do Café da Brasileira, cuja empresa num empreendimento ousado que muito a honra, e até certo ponto enriquece Lisboa, inaugura amanhã três vastos salões de café e bilhares, no seu edificio do Rossio, dum nobre e moderno risco arquitectonico, com todos os confortos modernos, que estão destinados a ser os lugares preferidos da população lisboeta.

...RE DO CARNAVAL!
...os BUCHA e ESTICA em
...DOIS VALENTES
...culos do Carnaval.

"SÃO LUIZ": EDDIE CANTOR e as suas "girls" no
RAPAZ MILIONARIO
Amanhã: Ver, neste jornal, o programa das grandes festas de Carnaval

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Dr.ª Laurinda Alambre
Medica
Consultas das 2 ás 6 horas
R. GARRET, 74-1.º
Telef. 20524

A Cidade

COMPANHIA DAS FABRICAS CERAMICA LUSITANIA
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

UM EMPREGADO DA CAMARA

que foi barbaramente agredido por três desconhecidos faleceu ontem no hospital

No dia 9 do corrente mês deu entrada no hospital de S. José, em estado grave, o empregado da Camara Municipal de Lisboa, João Ramos, residente na Quinta do Negrão, Estrada de Sacavem, 409, o qual faleceu ontem naquele estabelecimento de assistencia.

Como, da participação feita pelo guarda de Policia n.º 1448, que o acompanhou ao hospital, constasse que o homem fora atropelado nas avenidas novas, o director da P. I. C., encarregou o agente Jaime Francisco de proceder ás necessarias investigações para descobrir o autor do desastre. Ouvido o ferido no hospital, dias depois de ali ter dado entrada, veio a averiguar-se porém, que ele não havia sido vitima de atropelamento, mas sim duma barbara agressão praticada por três individuos, que depois o levaram de rastos, para casa, onde o deixaram.

A mulher ao ver o marido com a cabeça aberta e com varios ferimentos no peito, nas pernas e braços, feitos com instrumento cortante, mandou um filho á esquadra a participar o caso.

O guarda 1448 foi imediatamente buscá-lo e transportou-o ao hospital.

Quando ali chegou, o enfermeiro ao vê-lo tão ferido, teve esta frase que dá bem a nota do estado da vitima:

—Que grande sova apanhou este homem.

Porque teria o guarda civico declarado, então, que se tratava de um atropelamento?

Foi pedida ao director do Instituto de Medicina Legal a autopsia do cadaver, o qual deu entrada no Necroterio, para esse efeito.

O agente investigador ouviu varias pessoas sobre o caso, devendo amanhã interrogar a mulher da vitima, um dos supostos agressores que parece ter sido um individuo de nome Albino Abrantes, e o aludido guarda n.º 1448.

O caso ainda se encontra envolto em misterio.

A Casa de Repouso

dos Invalidos do Comercio

Para a execução do ante-projecto de instalação da Casa de Repouso dos «Invalidos do Comercio», edificio que vai ser construido na estrada do Desvio, ao Lumiar, foi aberto concurso, mediante bases elaboradas pelo respectivo Sindicato, entre todos os arquitectos portugueses, diplomados.

Esse concurso mantém-se aberto e a entrega dos trabalhos, por parte dos concorrentes, far-se-á no dia 7 de maio do corrente ano.

As condições encontram-se expostas na secretaria de «Invalidos do Comercio», rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, esq., em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 18.

BANQUETE DE HOMENAGEM

a um jornalista

Têm sido feitas muitas inscrições para o banquete que vai ser oferecido, no dia 1 de março, no «Café» Tavares, ao nosso colega de Imprensa Leopoldo Nunes, por uma comissão de amigos que desejam prestar homenagem ás suas brilhantes qualidades de profissional distinto.

As inscrições podem ser feitas, no «Café» Tavares, na sucursal do «Seculo» do Rossio, na Brasileira do Chiado e no Grupo Tauromaquico «Sector 1».

Relações luso-brasileiras

Esteve no ministerio dos Negocios Estrangeiros, acompanhado pelo sr. encarregado de Negocio do Brasil, o jornalista brasileiro sr. Morais de Oliveira, que fês entrega ao sr. dr. Armindo Monteiro, duma mensagem de saudação da Associação Brasileira da Imprensa.

Neste documento, a Casa dos Jornalistas brasileiros manifesta a sua grande simpatia pela Nação portuguesa, ao mesmo tempo que saúda os seus homens de Imprensa.

A OBRA DA CAMARA MUNICIPAL

No cemiterio dos Prazeres

inauguraram-se hoje importantes melhoramentos

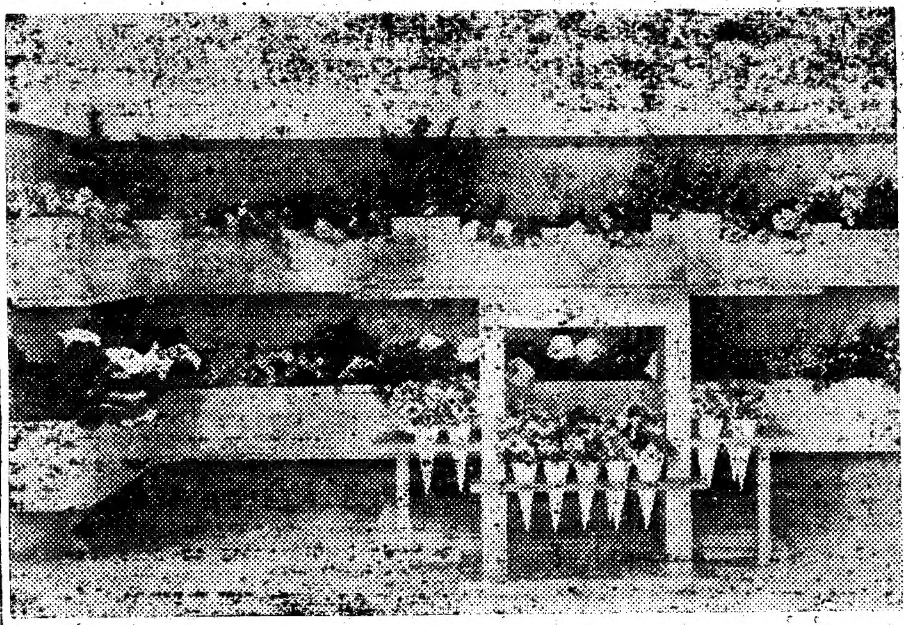
Um aspecto da nova secretaria do cemiterio dos Prazeres

Os cemiterios de Lisboa, graças á acção inteligente que o sr. tenente-coronel Pereira Coelho tem imprimido aos serviços do Pelouro Cultural, começam a modernizar-se. Foram construidos novos edificios, tratadas carinhosamente as sepulturas, e organizou-se a venda de flores ao publico. Um ambiente de respeito digno pelos mortos paira agora nos campos santos. O ar triste de abandono e de ruina que, por vezes, apresentavam, desapareceu por completo, substituido por uma carinhosa piedade sempre vigilante.

A' sensibilidade do ilustre vereador Pereira Coelho se deve esta obra de dignificação dos cemiterios, tão grata á população lisboeta.

venda das flores, ampla e arejada, de belo risco arquitectonico, com as paredes revestidas de marmore; os refeitorios, com três grandes mesas de marmore para o pessoal; as dependencias higienicas, o mais moderno que ha, o vestiario para os empregados do cemiterio, e a dependencia destinada á recolha dos transportes funebres. Depois, o sr. general Daniel de Sousa, visitou as novas instalações da administração, que são amplas e arejadas, dum sobrio aspecto.

«Guichets» para o publico, com indicação dos serviços, e a sala de espera, completamente remodelada, dizem do trabalho ali efectuado, que tão necessaria era.



O local da venda de flores no cemiterio dos Prazeres

Hoje foram inaugurados com a assistencia dos srs. general Daniel de Sousa, presidente da Camara Municipal, tenente-coronel Pereira Coelho, Sardinha da Cunha, administrador do cemiterio dos Prazeres, Esteves da Silva, chefe da repartição dos cemiterios e jardins, engenheiro Raul Freire, e arquitecto Henrique Soares, os novos serviços, em edificios proprios, do campo santo dos Prazeres. São melhoramentos duma importancia capital, exclusivamente realizados com a verba da municipalização das covas. Foram primeiro inaugurados: a casa de

A «casa forte», o vestiario e as dependencias higienicas foram tambem modificadas.

No fim da sua visita, que foi demorada, o sr. general Daniel de Sousa felicitou vivamente o sr. tenente-coronel Pereira Coelho, pelos seus uteis empreendimentos.

Dentro de dias, nos Prazeres, serão colocados marcos fontenarios, com torneiras de modelo italiano.

A rua principal vai ser asfaltada, seguindo-se depois as outras.

O cemiterio oriental vai tambem sofrer importantes obras.

Inauguram-se amanhã

importantes melhoramentos na Brasileira do Rossio

(Continuação da 3.ª pagina)

elegancia simples de linhas, duma maravilhosa geometria. Nada ha a mais, e tudo quanto lá está é necessario. As paredes são revestidas de cortiça, dum amarelo quente, lembrando os velhos couros de Granada. Metais refulgem, orbes de luz irradiam por toda a parte, e a teoria dos bilhares continua, com um grande como uma praça para campeonato, e outro para semi-campeonato. São duas novidades.

Na sua frente num pequeno balcão de teatro, em quatro ordens de «mapples» continuas, onde pequenas mesas esperam o café da apreciação critica, sentar-se-ão os juizes severos ou indulgentes, dos futuros «matches» internacionais, que agora, graças á Brasileira, já se podem realizar em Portugal.

Cabe agora uma referencia ás excelentes madeiras do Brasil que Melo e Castro forneceram.

Ha ainda que descer, degrau a degrau, a escada de honra a escada principal da Brasileira nova, cujo portal abre sobre o passeio do Rossio. O «Queen Mary», o futuro transatlantico inglês, é posisvel que tenha uma igual.

E' larga, rica, e duma admiravel curva geometrica. Grades de linhas paralelas, marmores claros, e, por fim, uma entrada deslumbrante, dum estranho marmore, chamado Marianela, de veios de oiro, sobre fundo negro, que dá a impressão dum tempio.

Portas cromadas completam este conjunto, que dois grandes nomes da arquitectura e da construção assinam e que é, como dissémos, sob todos os aspectos um belo monumento da cidade moderna, orgulho do Rossio que o viu nascer, crescer, até chegar a apoteose de agora. Mas se á superficie esplende toda esta maravilha, é interessante descer com o reporter até ao mundo subterraneo, á organização modelar dos serviços desta capital do café, aos motores que, silenciosamente dia e noite, vigiados por operarios deligentes, lhe dão energia, calor, movimento, e a abastecem sem uma pausa.

A Brasileira do Rossio basta-se a si propria a todas as suas sucursais. 70 por cento do café que vem das Terras de Santa Cruz se concentra ali, em sacos que valem oiro e ali é torrado, moido, bebido pelo publico, vendido a retalho ao balcão, ou em grosso para o comercio da capital, sendo ainda reexportado para a provincia.

Se esta organização parece um cerebro a trabalhar com admiravel raciocinio, sem um desvio de actividade, nem uma falha cronometrica, a higiene, a limpesa brilham por toda a parte.

E o Blanco, mestre pasteleiro lá está para os bolos.

O café, em grão, como hulha negra, brilha nas arcas enormes ou, então, nos armazens, ainda ensacado, thesouro enorme, que um dia se hade converter no mais delicioso e voluptuoso vicio dos lisboetas.

Acreditem, se não fôsse o café da Brasileira não havia inteligencia em Portugal!

O acontecimento é amanhã! Lisboa inteira vai passar pela Brasileira, outra Brasileira, colorida, moderna, 1936, a tubos de neon, marmores e bilhares electricos, com salões maravilhosos, de doiradas atmosferas, onde as mesas nos esperam, com o café fumegante.

Parece outra, mas é a mesma.

Não tenham duvidas. Se o melhor café que se bebe em Portugal é o da Brasileira os melhores salões de bilhar da peninsula são os da Brasileira!...

ESCRITA A' MAQUINA
O melhor ensino. Sala á parte para as alunas. Professoras especializadas.
ESTENOGRAFIA
Ensino individual. Sistema Marti
Escola Comercial Portuguesa
Rua do Arsenal, 51, 3.º

ESTRANGEIRO

SENHORAS
Faz-se numa hora e dura 1 ano a permanente sem electricidade, sem fios e sem amoniaco no **Cabeleireiro do Rossio**, 93, 2.º **Atenção**: E' no 2.º andar, subir no elevador. Telefone 21720.

A vida nos Estados Unidos

A distribuição dos impostos

WASHINGTON, 19.—O presidente Roosevelt declarou aos jornalistas que voltou hoje a reunir-se com os seus conselheiros tecnicos, a fim de concluir o plano para a distribuição equitativa dos impostos fiscais. Acrescentou que não pode ainda determinar a quanto subirá a importancia exacta das novas contribuições.—(U. P.).

Gréve de operarios

AKRON (Ohio), 19.—Os operarios das fabricas de borracha de pneus «Good Year» declararam-se em gréve. Os grevistas pedem aumento de salarios e deminuição das horas de trabalho. Todos os cartazes daqueia Companhia, que se encontravam colocados nas paredes desta cidade, foram arrancados pelos grévistas.—(U. P.).

Ataques ao programa agricola de Roosevelt

DETROIT (Michigan), 19.—O bispo catolico Michel J. Gallagher anunciou publicamente que ele e a Igreja eram completamente alheios ás afirmações feitas pelo padre Charles Coughlin que recentemente declarou que o programa agricola do presidente Roosevelt era nefasto para os interesses agricolas norte-americanos.—(United Press).

WASHINGTON, 19.—Ontem, durante a reunião do Congresso, o deputado John O'Conner atacou, em termos violentos, o padre Charles Coughlin por, recentemente, numa conferencia que pronunciou pela Radio ter atacado as medidas agricolas do presidente Roosevelt. No seu ataque aquele deputado declarou que «Coughlin nada tinha que ver com os negocios do Estado e que não guardára a sua dignidade, reputação e honra como representante de Deus na terra».—(United Press).

Uma sentença do Tribunal Federal

PITTSBURGH (Pensilvania), 19.—O juiz do Tribunal Federal, Robert M. Gibson deu despacho favoravel á acção judicial movida por Andrw W. Mellon, antigo secretario do Tesouro norte-americano, contra as empresas «Overhold & Co.» e «West Overton Bistillery Co.», por estas terem defraudado o Estado, em 1920, na nota apresentada para o lançamento das contribuições.

No seu despacho, aquele magistrado estabelece que o Estado deverá pagar 384.753 dolares e 86 centavos ao sr. Andrew Mellon, pelo trabalho e actividade que desenvolveu para fazer andar o processo.—(United Press).

A CONFERENCIA NAVAL

LONDRES, 19—Reuniu-se esta manhã a sub-comissão da Conferência Naval de Londres, encarregada de elaborar as clausulas relativas aos limites do tamanho dos barcos e dos armamentos para as diferentes categorias de barcos. Antes deste sub-comité ter sido nomeado já se havia chegado a acôrdo ao limite de navios porta-aviões e submarinos.—(Havas)

A base naval de Singapura

SINGAPURA, 19.—Anuncia-se oficialmente que o sultão de Jahore ofereceu 500 mil libras esterlinas ao governo britanico para reforçar a defesa da base naval de Singapura.—(United Press).

A doença do ex-principe das Asturias

HAVANA, 19.—O conde de Covadonga está muito melhor. Já fuma e lê jornais. Sua esposa declarou que tinha noticias de que a ex-rainha Vitoria não viria a Havana.—(Havas)

O rapto do "bébé" Lindbergh

Leibewitz não tomará a defesa de Ricardo Hauptmann?

TRENTON, 19.—O advogado Leibewitz, que pacientemente tem interrogado Ricardo Hauptmann, mostra receio de se encarregar oficialmente da defesa do carpinteiro alemão.

Aquele conhecdio causidico procurou colher o condenado em contradições, mas Hauptmann faz sempre as mesmas declarações.

Apesar disso o secretario de Leibewitz julga que este acabará por não tomar a defesa de Hauptmann.

O pastor luterano, que tem assistido espiritualmente ao condenado e que assistiu aos interrogatorios a que Leibewitz o sujeitou, continua a afirmar a inocencia do reu.—(United Press).

Ameaça de greve no Mexico

CIDADE DO MEXICO, 19.—Em consequencia dos operarios mexicanos da Companhia dos Caminhos de Ferro do Sul do Pacifico não terem chegado a acôrdo com os directores daquela empresa, aguarda-se a todo o momento que eles se declarem em greve.

Se esta greve se declarar acarretará serios prejuizos para o comercio e a industria mexicana.—(United Press).

Apreensão dum verdadeiro tesouro nos Estados Unidos

NOVA YORK, 19.—Os agentes do serviço secreto norte-americano apreenderam ontem, nos cofres fortes duma importante Companhia de Produtos Quimicos, um tesouro de 200 mil dolares constituido por moedas de vinte dolares.—(United Press).

Cairam dois aviões ingleses que andavam em manobras

LONDRES, 19.—Informam do Havre que caiu a noite passada no canal da Mancha, a dois quilometros daquele porto, um avião de bombardeamento inglês que tomava parte nas manobras aéreas. Dos quatro homens da tripulação, só foi possivel salvar até agora, um. Prosseguem as pesquizas para se encontrar os outros três.

Um outro avião de bombardeamento caiu tambem esta manhã em Sussex, perto de Petersfield : Hante. Os três membros da tripulação morreram. O acidente deu-se durante as manobras aéreas.—(Havas).

O roubo de que foram vitimas Jasckie Coogan e sua noiva

NOVA YORK, 19.—O actor cinematografico Jackie Coogan e sua noiva, Betty Grabe, vitimas de um roubo ha alguns dias, em Chicago, foram acusados por alguns jornais de terem inventado a historia com fins publicitarios. Os dois artistas dirigiram-se a um medico para se submeterem á prova da «maquina da verdade». A experiencia foi favoravel aos dois actores.—(Americana).

NO EXTREMO ORIENTE

Realizam-se amanhã eleições no Japão

TOQUIO, 19.—Realizam-se amanhã no Japão as primeiras eleições parlamentares, que se efectuam depois de 20 de fevereiro de 1932. Os dois partidos politicos japoneses mais importantes vão amanhã travar uma luta renhida e intensa. Espera-se que votem para cima de nove milhões de eleitores.—(United Press).

OS TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

Navios em perigo no Atlantico

NOVA YORK, 19.—Violentas tempestades de neve e nevoeiros densissimos fustigaram ontem severamente a costa do Atlantico, desde o Cabo Hateras a Boston, pondo em grave risco a navegação.

Nesta cidade receberam-se pela T. S. F. varios pedidos de socorro de navios que se encontravam em perigo. As ondas pareciam verdadeiras montanhas de agua.—(United Press).

Elevados prejuizos e vitimas em Espanha

MADRID, 19.—Em toda a peninsula, os temporais continuam a causar elevadissimos prejuizos e algumas vitimas. Em Palencia, devido ás grandes e torrenciais chuvas que têm caido, abateram cêrca de cem casebres, e houve algumas vitimas. Em Salamanca a violencia das enxurradas fez abater sobre as linhas ferreas varias barreiras, o que ocasionou grandes transtornos ao trafego ferroviario. O comboio correio de Zamora, em consequencia de um grande abaixamento do terreno, descarrilou, o que provocou serias avarias em 15 vagons.—(United Press).

A cheia no Guadalquivir

SEVILHA, 19.—A cheia do Guadalquivir tomou proporções catastroficas. Mobilizáram-se tropas para proceder á evacuação da população dos bairros mais atingidos. No bairro de Triana as aguas levaram duas raparigitas. O «expresso» de Granada ficou bloqueado proximo desta cidade. A estrada que liga Sevilha a Madrid está cortada.

A aldeia Brenes está completamente submergida. Morreram uma mulher e uma criança.—(Havas).

As inundações em Salamanca

SALAMANCA, 19.—As inundações revestem caracter tragico. A estrada de Madrid-Ciudad Rodrigo encontra-se intransitavel em varios pontos, o que levou varios serviços de camionetas a suspenderem o trafego. As aguas alcançam a calçada do forte romano, o que nunca tinha acontecido. Nos bairros baixos, o numero de casas inundadas é superior a 100. Cinco casas desabaram. Os habitantes vêem-se obrigados a utilizar barcas. Os comboios deixaram de circular.

O «expresso» de Portugal ficou bloqueado proximo de Quegigal.

Um comboio de mercadorias que se dirigia de Medina para Madrid descarrilou. Não se sabe se ha vitimas.

De Gijon informam que em Padrone as inundações levaram uma mulher, que morreu afogada.—(Havas).

O CHAVE D'OURO
faz o seu **CARNAVAL** com um
GRANDIOSO BAILE
no seu
ELEGANTE SALÃO DE CHÁ
na segunda-feira, 24
Isto quere dizer
FREQUENCIA SELECTA
ORQUESTRA ESPECIAL
VARIEDADES DE SENSAÇÃO
CEIA ESMERADA E COMPLETA
UMA FEÉRICA DECORAÇÃO
da autoria de Roberto Santos
por isso será
uma noite cheia de atracções com surprezas e alegria numa diversão onde vão marcar o bom gosto e entusiasmo
Trajo de rigor Reservam-se mesas
Telefone 2.5131

Conservação, côr e optimo brilho
Consegue-se em todos os objectos de cabedal (calçado, maples, malas, pastas, etc., com o emprego do crême especial «Gloria» de fabricação alemã. Ha em todas as côres. Bisnaga, dando para muitas vezes. Esc. 6$00.
A côr ouro e prata é a 10$00.
A' venda em todas as melhores sapatarias de Lisboa e na Casa da Siberia, R. Augusta, 254.
Representantes: Schroeter & Almeida, R. da Madalena, 128, 2.º. Tel. 2 0649.

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente da estação do Rossio

Acessorios e artigos electricos para
— AUTOMOVEIS —
As melhores qualidades, por preços baixos
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
Telef. 25910 LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BREVEMENTE
Restaurante Regina

Moveis de Arte
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 28229

Pastelaria Colombo
Av. da Republica, 10-H
Aberta até ás 2 horas
Optimo serviço de ceias

ULTIMAS NOTICIAS

OURIVESARIA DA GUIA
Pratas estilo antigo e moderno
Pratas em 2.ª mão
Antiguidades
2, Rua Martim Moniz, 10
Telefone 2 8336

VIDA PARLAMENTAR

Começou a discussão na especialidade

da proposta de lei sobre o Codigo Administrativo

A' sessão de hoje da Assembléa Nacional — que se realizou á tarde — assistiram 49 deputados.

Começou a discussão, na especialidade, da proposta de lei sobre o Codigo Administrativo.

O sr. dr. José Alberto dos Reis comunicou que tinha presentes, para serem discutidas pela Assembléa, as contas publicas referentes aos anos economicos de 1930-31, 1931-32, 1932-33 e 1933-34, e afirmou que não estava fixado o processo para julgamento daquelas contas, sujeitas ao veto do tribunal de Contas e da Assembléa Nacional que devem julgá-las respectivamente, sob os aspectos juridico e politico.

Disse o sr. presidente que entendia que devia nomear-se uma comissão que examine essas contas e dê parecer que sirva de base ao debate, sobre o qual se faça depois uma votação. E propôs que dessa comissão façam parte os srs. engenheiro José Luís Supico, João Augusto das Neves e dr. Aguedo de Oliveira.

O sr. dr. Carlos Borges chamou a atenção do governo para a situação dos trabalhadores rurais da região de Santarem, criada pelas ultimas cheias.

O sr. presidente informou de que recebera um pedido para que o deputado sr. engenheiro Sebastião Ramirez possa depôr, por motivo duma carta precatoria de Oliveira de Azemeis.

Depois daquele deputado declarar que não se opunha, embora nada tivesse a declarar sobre o assunto em causa, foi concedida a respectiva autorização.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. presidente anunciou que estava em discussão a base I da proposta, juntamente com a alteração apresentada pelo sr. Carlos Borges que era nestes termos:

«O continente da Republica Portuguesa e as ilhas adjacentes dividem-se, para efeitos administrativos, em provincias, distritos, concelhos ou bairros e freguesias».

Depois dos srs. drs. Aguedo de Oliveira, Hintze Ribeiro e Pestana Reis discordarem da alteração do sr. dr. Carlos Borges, por contrariar o ponto de vista da proposta governamental, este deputado respondeu que se limitara a copiar o artigo 1.º da Constituição.

A base I foi aprovada, sendo a alteração rejeitada por maioria.

Foi tambem aprovada a base II, tendo o sr. dr. Carlos Borges desistido duma emenda que apresentára.

Começou, depois, a discussão, em conjunto, das bases III e IV, declarando ter sobre a mesa uma declaração do sr. dr. Cunha Gonçalves, perfilhando as alterações da Camara Corporativa quanto á base III.

Subiu á tribuna o sr. dr. Pinto de Mesquita que apreciou largamente as duas bases.

A sessão continua.

Amanhã, os trabalhos começarão ás 10 horas, não havendo sessão á tarde, por motivo do almoço no Estoril, a que assistirão todos os deputados e procuradores á Camara Corporativa.

O comboio partirá ás 13 e 25 do Cais do Sodré e terá uma paragem em Santos.

Assistirão tambem ao almoço — que se realizará no «hall» das Termas, depois duma visita ao Palacio Hotel — todos os ministros que são parlamentares.

A hora do regresso ainda não está fixada.

A revolução no Paraguay foi provocada

pela crise economica do país

ASSUNÇÃO, 19 — O comandante Gonzalez, um dos chefes da revolução, declarou-nos que o movimento foi desencadeado pelos ex-combatentes do Chaco, nomeadamente pelos oficiais mais novos, que estavam muito descontentes com os erros cometidos pelo general Estigarribia e a lentidão com que o governo estava a solucionar a crise economica que o país atravessa. A situação agravou-se com o exilio do coronel Franco, oficial glorioso do Exercito paraguaio.

Gonzalez acrescentou que as eleições se realizarão dentro de 3 meses. Os oficiais reservistas opuzeram-se a que o vice-presidente Ribeiro passasse a exercer as funções de chefe de Estado. Consta que será o director do «Diario», sr. Rosa, quem assumirá a presidencia do Governo provisorio.—(Havas)

ASSUNÇÃO, 19.—Após a demissão do presidente da Republica, sr. dr. Ayala, foi constituida uma Junta Militar Provisoria por oficiais combatentes da guerra do Chaco, que se ocupará dos negocios do Estado até ao regresso ao Paraguay do verdadeiro chefe do movimento revolucionario triunfante, coronel Franco, que se encontra exilado na Argentina.

O coronel Franco, que é uma figura de grande prestigio militar no seu país, deve chegar hoje de avião a Assunção, vindo de Buenos Aires.—(United Press).

As vitimas sofridas pelos rebeldes

ASSUNÇÃO, 19.—Segundo as informações oficiais, os revolucionarios tiveram um capitão morto e um oficial e seis soldados feridos. Consta que o general Estigarribia partiu para o Brasil.—(Havas).

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Vai reunir-se em Londres uma conferencia

para tratar dos problemas europeus

PARIS, 19.—Confirma-se que, depois das proximas eleições francesas, se celebrará em Londres uma Conferencia Geral europeia que discutirá os mais importantes e complicados problemas politicos e militares que interessam á Europa.—(United Press).

A defesa da Gran Bretanha

LONDRES, 19. — Começam no proximo dia 2 de março as conversações preliminares entre as delegações britanicas e egipcias, no Cairo, para a elaboração dum novo tratado anglo-egipcio. — (Havas).

O debate na Camara dos Comuns

LONDRES, 19.—Será provavelmente debatida na Camara dos Comuns na proxima segunda-feira a questão do credito suplementar de 7.800.000 libras aplicado á concentração de forças britanicas no Egipto e no Mediterraneo.—(Havas).

A limitação de negocios com beligerantes na America do Norte

WASHINGTON, 19—Cordell Hull declarou num discurso que o governo não dispunha de qualquer meio legal para impor o principio da limitação de negocios com os países beligerantes e que a pressão moral para desanimar as exportações para os países em guerra ficará sem efeito, se determinados industriais e comerciantes continuarem decidindo a aproveitar-se da guerra para fazerem os seus negocios.

Ora colhe-se nos corredores do Congresso a impressão de que esses industriais e comerciantes não estão dispostos a renunciar aos lucros suplementares que dos conflitos lhes advennam. Por outro lado a rejeição da emenda do Senador Bone, segundo a qual seria retirada a protecção do pavilhão americano aquele que comerciasse com os beligerantes, e um discurso de Borah, que afirma que os Estados Unidos se conservam, quanto á liberdade dos mares, na sua posição tradicional, fazem crer que talvez o Presidente Roosevelt venha a anular a sua declaração de outubro, em que advertiu os americanos de que, negociando com os beligerantes, o faziam a seu proprio risco. Diz-se ainda que os italianos estão dispostos a invocar as disposições do Tratado Comercial de 1871 em que os dois países, America e Italia, se comprometiam a não tomar providencia alguma que entravasse o comercio entre eles. Esse Tratado é agora muito discutido e vem dar aculdade ás discussões do projecto de neutralidade.—(Havas)

O novo tratado anglo-egipcio

LONDRES, 19. — Consta que o programa da Defesa Nacional, será tornado publico dentro de 15 dias. O assunto deve ter sido discutido hoje em Conselho de ministros. — (Havas).

A GUERRA ITALO- ETIOPE

Descobriu-se em Addis-Abeba uma conspiração contra o Negus

ADDIS-ABEBA, 19—Consta que se descobriu uma conspiração contra a vida do imperador.

O seu avião pessoal foi gravemente sabotado.—(Havas)

O Uruguay e as sanções

MONTEVIDEU, 19—O Governo pediu ao Parlamento autorização para aplicar contra a Italia as sanções que venham a ser decretadas pela S. D. N.—(Havas)

GRAVE EPIDEMIA NO BRASIL

1.200 pessoas mortas

SANTAREM, (Brasil), 19.—Os medicos dos Serviços de Saude Publica continuam a combater desesperadamente a terrivel epidemia duma doença desconhecida, que se assemelha á colera e que grassa intensamente em varios distritos do norte e oeste do Estado do Pará.

Vitimadas por aquela doença morreram já 1.200 pessoas. Este numero não foi ainda confirmado oficialmente.—(United Press).

A pronuncia de alguns funcionarios

da Companhia Nacional de Navegação

Ainda a fim de esclarecer a noticia publicada sobre o processo da Companhia Nacional de Navegação pedem-nos que esclareçamos o seguinte: alem dos casos já ontem rectificados pelo sr. engenheiro Henrique Chaves, outros ha que tambem não estão englobados na generalidade da noticia vinda a publico, como são os que se referem aos srs. Armando Navarro e Jorge Thompson, visto não se encontrarem envolvidos na responsabilidade da materia que respeita ao fundo principal do processo e tratar-se apenas dum méro incidente correccional que a seu tempo será esclarecido.

Um grande incendio

no Estado de Nova York

UTICA, 19 (Estado de Nova York)—Declarou-se um grande incendio no bairro dos escritorios, devido á ruptura dum cano de gás. Registaram-se diversas explosões, erguendo-se as chamas até 20 metros de altura. Os bombeiros combatem o incendio. O bairro foi evacuado como medida de precaução.—(Havas)

A doença do almirante Beatty

LONDRES, 19—Lord Beatty continua a melhorar.—(Havas)

MAXIM'S
HOJE — Quarta-feira, 19
BAILE DE MASCARAS EXTRAORDINARIO
no qual as senhoras mascadas têm ENTRADA LIVRE
3 — ORQUESTRAS — 3
PLANAS a melhor da Peninsula, nos seus numeros de exibição e que, tendo montado em Barcelona o bailado "Bolero„ executado pela "pareja„ Leonor and Gurri, ele será hoje exibido tal como foi criado. — COLMAN a "virtuose„ dos tangos. Sem receio de desmentido, esta Orquestra é a melhor no seu genero que se tem exibido em Lisboa. — LUZITANA privativa do "Maxim's„. — No salão do "dancing„ actuarão as estrangeiras e no salão nobre a nacional.
Amanhã, Quinta-feira, 20 — Festa Evocativa do Carnaval Antigo — BAILE DE MASCARAS
Desfile de mascaras de tempos idos e apresentação de Uma Cegada
!! Ao Carnaval do Maxim's !! O mais alegre e animado de Lisboa — Sabado, 22-Domingo, 23-Segunda, 24-Terça, 25
IMPONENTES BAILES DE MASCARAS — Feérica decoração no Salão do "dancing„ — Mais de 5.000 lampadas electricas
Surpreendentes efeitos de luz

PALESTRAS AMENAS

O pugilato através dos tempos

Em todos os tempos houve cenas de pugilato. Para que elas se definam, basta que dois homens, num momento desviados do amor do proximo, confundam os seus gestos contundentes.

Questões pessoais, rivalidades desportivas, objectivos financeiros—eis os três motivos que levam com mais frequencia ao pugilato.

As questões pessoais, geram-se muitas vezes num equivoco, em que o orgulho nunca deixa de estar em causa. E' o epiteto insultuoso que as desencadeia. Toma-se por ofensa o que apenas foi uma opinião. Mas a ofensa para ser sentida precisa de ser compreendida. Não ha consciencia da dignidade sem conhecimento do dicionario. Se se disser a um ignorante: «Você é um mentecapto!» corre-se o risco de receber um sorriso de agradecimento, em vez de um protesto muscular. Se, ao mesmo individuo, se garantir: «Você é parvo!», o caso muda de figura. O nome está muito espalhado e tornou-se odioso por corriqueiro. Chamar parvo a alguem é sempre grave, sobretudo quando se acerta. Provoca logo um movimento de desafronta. Consegue-se evitá-lo, pedindo desculpa e dando a palavra de honra que não houve intenção de melindrar. A questão fica, asim, sanada, embora um dos litigantes não deixe de ser parvo.

Ha outra maneira de prevenir uma reacção desagradavel. E' convencer o parvo que a palavra, que tanto o irita, longe de possuir um significado pejorativo, tem uma origem latina que completamente a iliba. Vem de *parvus-a-um, pequeno*. Se o interlocutor é baixo, conforma-se. Quasi todos os grandes homens são pequenos. Napoleão, Kant, Castelar, Camilo, eram como Pepino breves. Os gigantes não pertencem á sociedade: exibem-se nas feiras. Só o Adamastor vivia á beira-mar, e talvez devesse ao lodo a corpulencia lendaria, mas escuso de dizer que ha ligeiras duvidas sobre a sua existencia...

A questão pessoal derime-se em qualquer local. As vias publicas são as mais escolhidas pera as vias de facto, já porque o impulso combativo exclui toda a reserva, já porque aí se encontram em geral pessoas que separam os desavindos. O Chiado é o ponto clasico dêstes encontros. E' sempre prudente ter questões diante de um publico que intervenha. Não raro sucede, que é depois de bem afastados que os contendores se sentem mais impetuosos, a impossibilidade de se expandirem livremente dá-lhes uma colera, que surpreende por extemporanea. Outras vezes, os proprios apaziguadores envolvem-se no conflito. E' um dos processos de acabar com o pugilato—que toma, então, o nome de motim. Para o primeiro, basta um policia; para o segundo ,dois ou três, quando muito uma esquadra, s excepcionalmente um esquadrão.

Passemos agora, ás rivalidades desportivas. O pugilato, como desporto, já não existe. O desporto vive alheado de compensações materiais. Outrora, era uma brincadeira inocente que terminava quasi sempre pela morte de um dos jogadores, mas o outro não recebia um vintem. Homicida, sim, mas desinteressado. As competições dêste genero tiveram o berço na Grecia.

Passando dos gimnasios de aperfeiçoamento ás arenas publicas, o desporto morreu como expressão de cultura fisica. Quando era apenas um exercicio palestrico, o vencedor recebia uma medalha e uma coroa de louros. A coroa de louros era ambicionada por todos os pugilistas. A sua obtenção, dava-lhes um grande prestigio entre as mulheres—porque as mulheres em todos os tempos preferiram os louros.

Os proprios poetas celebraram, nos seus versos, os atletas do cesto, quanto mais não fosse para cobri-los de epigramas. Só Homero os toma a sério no canto XXIII, da *Iliada*, todo ele dedicado aos funerais de Patroclo. Nos jogos em honra do amigo de Achiles figura o combate entre Epéos e Euryalo, de que o primeiro saiu vitorioso e o segundo não chegou a sair.

Por ultimo, vem o pugilato anunciado e explorado pelas empresas. E' vulgarmente conhecido pelo nome de —combaet de *box*. Não se realiza ao ar livre como na Grecia ou no Chiado, mas em recintos fechados.

Uma cena de pugilato na rua, é gratuita e faz-se em traje de passeio, pois no passeio se localisa a pendencia. Uma cena de pugilato no Coliseu, é paga, e faz-se em traje de sem-cerimonia: os adversarios vêem despidos á epoca. A moral não fica, por isso, ofendida, porque a moral nunca está presente nestes espectaculos.

Na rua, as pessoas que assistem chamam-se testemunhas; no Coliseu, espectadores. Na rua, os scontendores enchem-se de improperios e as testemunhas conservam-se caladas; no Coliseu, os adversarios são mudos e só o publico diz improperios. Na rua, o arbitro é qualquer agente; o combate é homologado na esquadra mais proxima e os protagonistas da cena dão dinheiro que representa—a multa; no Coliseu, tambem ha um arbitro que arbitra aquela arbitrariedade; o combate é homologado na Federação; e os protagonistas recebem dinheiro, que constitui—a bolsa.

Antes de principiar o assalto, um alto-falante diz o peso e altura dos pugilistas. Se, por inadvertencia, um dêles é mais alto ou pesa mais que o outro, não falta quem proponha que se lhe dêem tantos sôcos prévios, quantos os precisos para ficar equilibrado com o parceiro.

O corpo humano, que nos habituámos a sistematizar em cabeça, tronco e membros, é dividido em zonas perigosas, onde se proibe o acometimento da luva, sob pena de desclassificação. Ha profissionais tão briosos, tão briosos, que preferem receber o golpe, que lhes traz a morte, a dar o golpe, que os desclassifique. Certos golpes, de facto, são proibidos, menos o golpe de vista, que fará parte de todos os codigos.

A's vezes, durante o ataque ,os contendores «colam-se»; e, embora nada digam, os seus argumentos retumbam a distancia. Têm o nome de sôcos. Os sôcos na nuca não se consentem. Realmente, não é justo que, finda aquela exibição, já não se adapte o colarinho ao pescoço do alvejado.

Quando os homens se «colam», o arbitro (que anda sempre a pular de um lado para o outro para não tirar a vista aos que pagaram) o arbitro, dizia eu, procura separá-los, porque eles foram contratados para se defrontar *sôco-a-sôco* e não *corpo-a-corpo*. Nem sempre o seu desiderato é atingido. Mas o que não consegue o arbitro com palavras persuasivas ou admoestações severas, consegue o *gong*, isto é: uma pancada sonora numa placa metalica. Essa simples pancada faz de repente acalmar toda a furia em que se empenhavam e recolhem apressadamente aos seus lugares, como se nenhuma má vontade os animasse. Nessa altura, são assistidos pelos amigos, conhecidos no calão privativo pelos *segundos*, designação, aliás, cheia de propriedade, porque são os primeiros—a borrifá-los, a abaná-los, a esfregá-los, a massá-los, a torturá-los! Ha quem veja nesta solicitude o verdadeiro combate de box; o desgraçado espera ansiosamente o recomeço do jogo para poder repousar—nos braços do adversario.

Por outro lado, o *box* é a subversão de todas as regras da delicadesa. Nós, que tiramos a luva para cumprimentar, assistimos á permutação de cumprimentos com luvas calçadas. Durante muito tempo se julgou que fosse a infracção dêsse preceito, por um deles, que provocasse a ira de ambos.

De repente, vê-se um nariz sangrar. Eis a primeira perda—de puro sangue. O agressor não pode declinar a responsabilidade do que fez e atribuir o sucedido á outro que não seja ele. E' o unico lado nobre do pugilato: dir-se-ia uma escola de caracter—de caracter agressivo. E' raro dar-se o caso da vitima imputar os seus ferimentos ao arbitro e nele exercer qualquer especie de represalia. E' raro..

Ha sôcos que são como alguns carros electricos—directos; outros, como os ascensores—de baixo para cima; outros, como os taxis—vêm de lado. Estas diversas modalidades possuem designações inglesas, o que faz aumentar a sensibilidade nacional.

Súbito, um dos contendores cai e toma no tapete a postura de quem procura alguma coisa. Esta é a segunda perda. No publico, aventam-se varias hipoteses: «Estará á procura dos dentes? Da tramontana? Do equilibrio?» Misterio. Talvez seja para se deixar fotografar porque muitos aparecem assim, naquela atitude incomoda, em revistas da especialidade. Fornecem até motivo para problemas cheios de interesse: «Dada esta posição de cócoras, que qualidade de soco foi empregada?» As respostas refletem a perspicácia do leitor.

Nos combates decisivos e fulminantes, a queda faz-se ao comprido, num estatelamento estrondoso. E' outra especie de pêrda, um pouco mais importante que as duas primeiras, porque é a pêrda dos sentidos. Parecendo que não, há hércules que desmaiam como mulheres.

As nossas noções de civilidade sofrem um novo abalo. Na rua, levanta-se a pessoa que cai; ali, levanta-se o braço que fez cair.

Francamente, isto é bonito? Julgamos ao principio que as autoridades que assistem ao espectaculo não deixam de intervir naquela emergencia. Somos porem informados de que a agressão, embora perigosa não constitue um delito, mas uma razão de prosápia; e, se as autoridades estão presentes, é só para reprimir o combate de *box* entre os espectadores, porque como o outro não têm nada. Na verdade, o árbitro continua a erguer o braço do agressor a mostrá-lo a todo o publico, como para desfazer qualquer duvida que nele posso existir: «Vejam meus senhores! Este é que bateu naquele!» O público, então, dá muitas palmas; e pelo frenesi com que aplaude percebe-se que tambem era capaz de dar sôcos—se os deixassem...

E assim prosegue a carreira ascensional do jogador, no sentido do campeonato, fazendo escala pelo nariz dos adversários. Só quando chega a *campeão*, está apto a ser derrotado. Se me fosse permitido misturar poesia nesta prosa, diria que tambebm a lua só começa a minguar depois de se encher de sol.

Para se manter no seu posto de campeão, que representa o cúmulo da arte, o mais curial é não disputar o titulo. «Esta nobre arte», como vêem, está cheia de artistica nobreza; e em vez das vulgares mentiras, que se gritam no pugilato das ruas, assiste-se aqui á troca de verdades—de verdades como punhos.

JOSE' MAGRO

Passagem de automoveis na fronteira

Informa-nos o Automovel Club de Portugal que o sr. sub-secretario de Estado das Finanças, por despacho de 29 de janeiro ultimo, publicado na ordem n.º 56, de 6 do corrente, da Alfandega de Lisboa, atendeu o pedido que lhe foi dirigido por aquele clube no sentido de ser incluido o pôsto de despacho de Sobral de Adiça, na lista das estações fiscais habilitadas a dar passagem a automoveis nacionais e estrangeiros, sob cobertura de tripicos e de cadernetas de passagem nas alfandegas.

Caminhos de Ferro Portugueses

O Carnaval em Torres Vedras

Por motivo das deslumbrantes festas do Carnaval de 1936, em Torres Vedras, a C. P. organiza um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos para a ida de 22 a 25 e para a volta até 26.

Na segunda-feira, haverá comboios especiais que partem do Rossio ás 9 e 8, das Caldas ás 9 e de Torres Vedras ás 19 e 10.

PROVINCIAS

VILA DA FEIRA, 17.—Ensaia-se activamente, para ser representada pelos amadores feirenses nas noites de Domingo Gôrdo e terça-feira de Carnaval uma interessante revista em 2 actos, da autoria do sr. Mario de Sousa com musica do maestro Antonio Martins, intitulada «Festa Inteira».

—Prossegue com actividade a construção, na avenida Sacadura Cabral, do Quartel dos Bombeiros Voluntarios e adjunto Hospital, obra de grande vulto, levada a efeito por subscrição concelhia com subsidio pelo Fundo do Desemprego.

—Está já concluída a importante reparação da avenida Dr. José Santos, que liga esta vila á estação do caminho de ferro.

—Realizam-se, nos dias 27 e 28 de março, para os professores deste concelho, na Escola Conde de Ferreira, as conferencias Pedagogicas.

CARNAVAL E BENEFICENCIA

As festas do Carnaval promovidas pelo sr. governador civil de Lisboa déram ensejo a Francisco Valença para consagrar, numa esplendida página do «Sempre Fixe» de hoje, a benemérita acção do sr. tenente-coronel João Luiz de Moura.

Este numero do popular semanario insere, como era de esperar, farta colaboração carnavalesca, em prosa, verso e em caricaturas, de entre as quais são dignas de registo especial as de Stuart Carvalhais e Botelho.

PUBLICAÇÕES

«Ritmo»

O numero 51 do quinzenario de musica «Ritmo» publica o tango «Enigma», para piano e canto, musica de Anibal Tapadinhas e versos de Impar d'A. Móra, e variada e interessante colaboração.

PROPAGANDA DO NATURISMO

O sr. dr. Amilcar de Sousa, propulsor do Movimento Naturista em Portugal e Brasil, realiza na proxima quinta-feira, na rua de S. Paulo, 104, 2.º, uma conferencia publica de propaganda dos principios e praticas da Higiene e da Cura Naturais, na qual dirá «como se pode e se deve viver com saude».

Um apelo aos nossos leitores

Uma pobre rapariga, de 24 anos, com três filhos, o mais novo com 2 anos e o mais velho com 5, abandonada pelo marido e sem ter maneira de sustentar as criancinhas, solicita-nos que façamos aos nossos leitores o seguinte pedido: que lhe arranjem um emprego, como vigilante ou como criada.

BREVEMENTE
Restaurante Regina

CARNAVAL DE VENEZA

RUA AUREA, 107 · TEL. 2 1047 · LISBOA

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato
18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Sem rumo...

Dizeres do dr. Le Bon

Graças sejam dadas aos poetas, os personagens imaginarios são, geralmente, mais celebres que os personagens reais. Ao passo que, so os eruditos sabem os nomes dos diversos soberanos da Inglaterra, ninguem ignora os nomes de Hamlet, Romeu, Julieta, Falstaff, Yago e Othelo.

Um dos mais graves erros da Historia é crêr que as mesmas causas produzem sempre os mesmos efeitos.

Ao contrario de todas as previsões, os progressos da ciencia tornam o mundo cada vez mais incompreensivel. Na cidade em que Jupiter fuzilava coriscos e Ceres fazia amarelecer as celfas ou Neptuno embravecia as ondes, a interpretação do mundo era simplicissima.

Ela honrou-se hoje quasi ininteligivel.

A substituição da vida racional pela vida sentimental tornará os homens mais felizes?

Ha boas razões para se duvidar do sol.

A criação de freios morais inibitivos, impedindo de se ceder aos impulsos cotidianos, só muito lentamente se pode fazer.

Quando uma guerra, revirando a escala dos valores, destroi esses freios, a criminalidade aumenta numa imensa proporção.

Em politica, a imensa maioria dos homens é comparavel aos titeres, não vendo os engonços que os fazem mover.

Por mais liberal que um governo possa ser, contem sempre uma certa quantidade de ditadura. E' unicamente nessa qualidade que reside a sua força.

Em medicina, como tambem aliás em politica, é dificil saber-se se o doente se cura graças ao remedio ou apesar desse medicamento.

JOSÉ PARREIRA

Carnaval de 1936

A C. P. comunica-nos que resolveu alargar no periodo do Carnaval o prazo de validade dos bilhetes chamados «Fim de Semana».

Assim, os bilhetes vendidos desde as 12 horas de sábado Gordo até ás 15 horas de domingo seguinte, são válidos para a viagem de regresso até ao meio dia de quarta-feira de cinzas.

Crie forças!...

A farinha de fava, torrada, é o mais económico e o mais seguro fortificante que pode usar.

Ha numerosos casos de pessoas que aumentam o seu peso em 3, 4 e 5 quilos num mês; e de pessoas sem fôrças e sem côres que as recuperam em pouco tempo.

Um simples caldo, de manhã, faz desaparecer todos os sintomas de fraqueza.

Experimente e verá se é ou não verdade o que se afirma.

Cada quilo, 4$00, avulso.

Dão-se impressos com todas as indicações.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

UM ACONTECIMENTO MEMORAVEL
Hoje no COLISEU
A despedida do grande tenor
LAURI VOLPI
em récita extraordinaria com a BOHEME
Ultima noite da Companhia de Opera

O publico de Lisboa vai dar esta noite uma demonstração da sua cultura artistica, indo assistir á despedida que hoje se realiza no Coliseu, em recita extraordinaria, do grande e inigualavel Lauri Volpi, a celebridade maxima da opera lirica na actualidade. E' um acontecimento verdadeiramente notavel, de grande interesse para todos os que, com justa razão, não dispensam nenhuma das raras manifestações de arte pura, tanto mais que a opera escolhida por Volpi, para se despedir do nosso publico, é a inspiradissima «Bohéme» em que o famoso divo tem uma criação assombrosa, estupendamente arrebatadora.

Lisboa não tem que invejar, neste dia, a nenhuma das mais celebrizadas cidades do mundo lirico. Nem Milão, nem Paris, nem Londres, nem Nova York—porque Lauri Volpi está ainda entre nós. Só hoje, é certo,—mas justamente por isso, não faltará ninguem, tantos milhares de pessoas de bom gosto, que tem a nossa capital, a assistir, dentro de breves horas, ao grandioso e emocionante «Adeus a Lisboa» do mais famoso tenor do mundo.

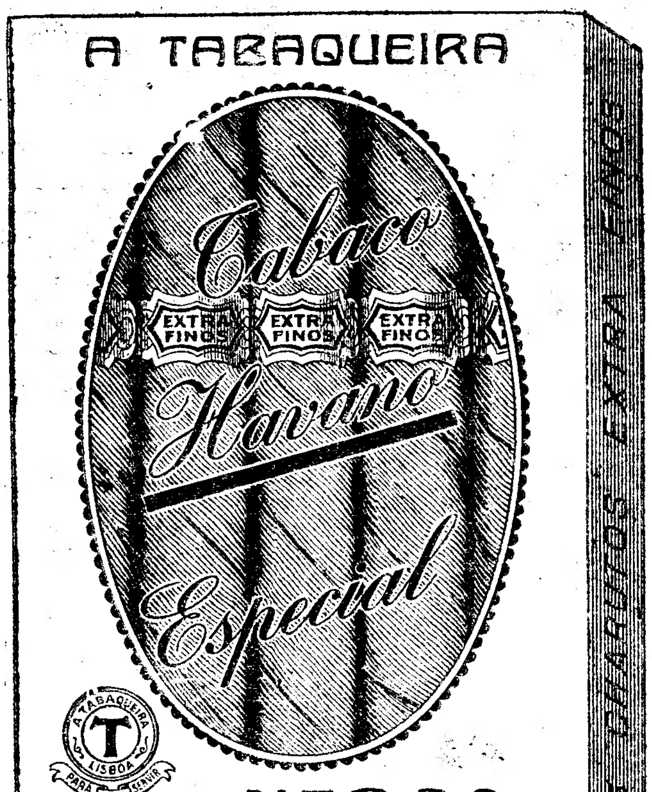
A Companhia de Opera, que igualmente se despede, com esta recita de hoje, foi organizada especialmente pela empresa do Coliseu, para que o publico português tivesse tambem o supremo encanto de ouvir o celebre Volpi, o divo dos divos, o maior entre todos os cantores da actualidade.

Em Madrid, onde se estreará com o «Rigoletto», as suas recitas constituiram um colossal triunfo. Na despedida, o palco do teatro Calderon, onde cantou, encheu-se literalmente de flores.

Entre nós, debutou, como ali, com o «Rigoletto», cantando, depois a «Tosca». Nunca o publico de Lisboa tinha ouvido cantar com tanta vibração, tanta arte e tão completo e perfeito dominio da cena. O seu «Rodolfo», o poeta da «Bohéme», vai ser esta noite um verdadeiro assombro.

De aqui seguirá o excelso cantor para muitas outras cidades—Londres, Paris, Viena, Budapeste...—para onde tem já contratos firmados. E assim continuará, ganhando fortunas em cada cidade, porque é o melhor e o mais disputado de todos os grandes cantores. Ainda ha pouco recebeu do ministro do Comercio da França um convite para tomar parte na Grande Opera durante a Exposição de 1937. E' um astro que não pára e de que Lisboa se vai despedir esta noite, com o seu espirito de justiça e o entusiasmo da sua grande alma.

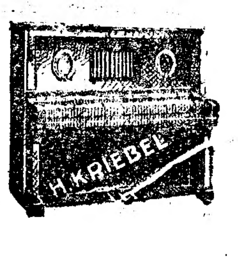
A' VENDA EM TODA A PARTE
os novos charutos HAVANOS
DE



O melhor charuto Havano que se tem feito em Portugal

1 estojo conforme a gravura ou sejam 5 charutos

ESC. 6$00



PIANOS

Os melhores da actualidade. Facilitamos o pagamento em 30 mensalidades sem entrada. Depositario exclusivo Armazem Musical S. H. Mucznik, 249, Rua da Madalena, 2.º

Desportes

A selecção de Portugal treinou hoje na quinta de Carcavelos

Desde ontem que se encontram na Quinta dos Ingleses, em Carcavelos, amavelmente cedida pelos dirigentes do Cabo Submarino, os seleccionados portugueses juntamente com o respectivo seleccionador sr. Candido de Oliveira, treinador assistente, o massagista, e um empregado federativo que trata dos alojamentos e alimentação.

Segundo informações que temos seguiram para o estagio todos os internacionais á excepção de Carlos Pereira.

O «team» internacional não estará inactivo em Carcavelos. Além de gimnastica, «footings» e outros exercicios fisicos; a selecção realizará no campo relvado dos ingleses alguns treinos.

A primeira sessão de treinos realizou-se hoje em Carcavelos, tendo-se ali deslocado como grupo treinador a forte «équipe» do Belenenses.

O seleccionador nacional não apresentará contra a Alemanha, pelo que sabemos, a mesma linha que actuou contra a Austria.

Uma das modificações será na linha avançada possivelmente num dos lugares de interior.

Portugal apresentará, pois, contra a Alemanha, uma composição muito forte.

A équipe alemã, tanto em Espanha como em Portugal, deveria ter a seguinte constituição:

Jakob (Ratisbona), Haringer (Munich), Munzenberg (Aquisgrán), Janes (Dusseldorf), Goldbrunner (Munich), Gramlich (Francfort), Lener (Augsburgo), Hohmann (Dusseldorf), Lenz (Dortmund), (Schalke), Fath (Worms).

Suplentes Buchloch (Mulkeim), Tiefel (Francfort), Kitzinger (Schweinfurt), Siemersreiter (Munich) y Siffling (Mannhein).

Esta selecção deverá ainda sofrer modificações. Como já tornmos publico, o «team» alemão fará a viagem para a peninsula de avião.

Desportos de montanha

Por niciativa do Ski Club de Portugal e patrocinada pelo Conselho Nacional de Turismo, inaugura-se no proximo dia 23, nas Penhas da Saude a Escola de Desportos de Montanha que vai ter definitiva influencia na organização do turismo na Serra da Estrela.

O seu director, dr. Wachsmam diplomado pela Universidade de Berlim onde se especializou no ensino da ginastica preparatoria dos desportos de Montanha, já dirigiu durante 4 anos um curso de «ski» na Checoeslovaquia. E', por conseguinte, um tecnico especializado cujos conhecimentos, vão, decerto, ser muito uteis aos esquiadores portugueses, tanto mais que o seu curso terá as caracteristicas cientificas dos similares estrangeiros nomeadamente de Alberg e outros da Suiça e Alemanha.

Nos dias 23 e 25 realizam-se as corridas anuais de «ski» que serão dirigidas pelo dr. Wachsmam e para as quais a Camara Municipal da Covilhã e Comissão de Turismo ofereceram varios premios.

Carnaval em Cascais e Estoril

Nos dias 23 e 25: côrso em Cascais, realizado em recinto reservado, para o qual já se encontram inscritos grande numero de carros alegoricos e ornamentados

Cavalgadas, bicicletas, batalha de flores, «confetti», serpentinas

Valiosos premios aos carros classificados pelo juri

Nestes dias venderá a Sociedade «Estoril»

BILHETES A PREÇOS REDUZIDOS

(30 0/0 de redução)

para os bilhetes de ida e volta adquiridos em qualquer das estações da linha para Cascais, para os comboios que circulem entre as 10h,30 e 16 horas.

Por outro lado, por motivo das festas noturnas, nomeadamente as realizadas no Grande Casino do Estoril, fará a Sociedade «Estoril» os seguintes comboios especiais desde sabado para domingo e até a madrugada de quarta-feira de Cinzas:

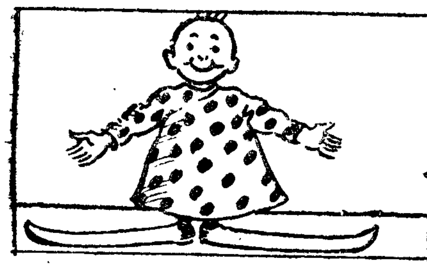
Partidas de Cascais	4h,10
Paragens até Algés	
Chegada a C. Sodré	4h,54
Partida de C. Sodré	5h,00
Paragens de Algés em diante	
Chegada a Cascais	5h,45

Leia o **sempre fixe**

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

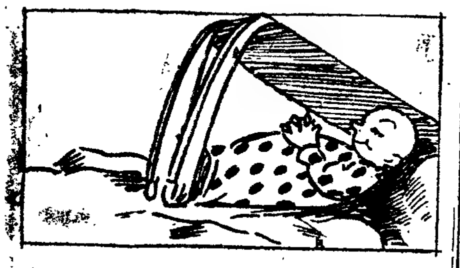


I—Manécas inventou umas botas...

II—... para ajudar o Piloto a passar um ribeiro sem se molhar.

III—Para a apanha das maçãs as botas servem...

IV—... mas, então, para deslizar, na neve, são estupendas.



V—Onde não ha sombra, servem de espeques para um toldo, debaixo do qual Manécas dorme regaladamente a sésta...

VI—... e para defender as rêdes do clube de que Manécas é «keeper» são excelentes.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 24 horas, cantam Alcidia Rodrigues, Carolina Redondo, Joaquim Seabra e Alberto Ribeiro. No Café Luso tem V. Ex.ª a melhor ordem, bons fados e os melhores programas. Café Luso, é na

Avenida da Liberdade, 31

No país das flores

O país das flores era um país maravilhoso onde as rosas, os cravos, os lilazes, os junquilhos tinham mais perfume e mais brilho. Ali viviam, na maior alegria, o rei, a rainha e a princezinha Margarida, que passava os dias correndo pelos belos jardins do palacio.

Um dia, a princezinha viu uma velha a partir com uma bengala as hastes das mais lindas roseiras, e indignada, ao vêr tamanha maldade, dirigiu-se á velhota, dizendo:

—Proibo-a de destruir essas lindas flores.

—Sério?—respondeu a mulher, rindo. E com que direito?

—Sou a princesa Margarida, mas mesmo que fosse uma simples camponesa, diria a mesma coisa. Ha sempre o direito de impedir que se destrua inutilmente o que fez a alegria de tanta gente. Essas rosas depois de abertas servem para ser vendidas pelas raparigas pobres e são o seu ganha-pão.

—Não sabes com certesa com quem estás falando.

—Mesmo que fosse a uma fada eu diria que a senhora era uma fada má e que o seu lugar não é aqui no reino das flores, onde meu pai governa.

Desta vez a velha largou as pobres rosas e soltando uma gargalhada exclamou:

—Ah! és princesa... Descansa que o não serás por muito tempo, e em breve poderei destruir á vontade todas as tuas flores... E desapareceu.

Na manhã seguinte, quando Margarida acordou, viu que não estava no seu lindo quarto, mas numa casa velha e suja, e em vez da sua fôfa caminha, estava deitada no chão, em cima duns trapos. Julgou que era um pesadelo, mas uma voz áspera mostrou-lhe que não estava sonhando.

—Anda mandriona, levanta-te e vai apanhar lenha para acender o lume—dizia uma mulher que entrára no quarto, e que ela não conhecia. Que desgraça ter uma neta como tu... Só pensas em dormir...

—A senhora está enganada—replicou Margarida—eu não sou sua neta; sou a princesa Margarida, filha do rei do país das flores.

A mulher olhou-a admirada e disse:

—Isso foi sonho que tiveste julgando-te princesa. Tu és a minha neta Rita. Vá, deixa-te de tolices, vai buscar a lenha depressa.

E empurrou-a brutalmente para fora da porta.

Margarida obedeceu e foi para o mato, onde se fartou de chorar. Mas depressa ganhou coragem.

Quando chegou a casa, á tarde, com o molho da lenha, encontrou a velha a dormir.

Acendeu o lume conforme pôde, pôs a sopa a cozer, depois varreu a casa, pôs tudo muito limpo e asseiado. Foi buscar umas flores ao campo e pô-las numas tejelas e enfeitar a casa. Depois pôs-se a cozer uma saia muito rôta que a velha lá tinha.

Esta, quando acordou, ficou admirada.

—Bravo, hoje fôste uma linda menina, nem pareces a minha neta. Se tivesses sido sempre assim podiamos ter sido felizes.

... ...

No palacio do reino das flores, os reis encontraram na caminha fôfa da princesinha, não a sua Margarida, mas uma rapariguinha magra e palida, de cabelos desgrenhados.

Aflitos, chamaram a correr a madrinha da princesa, a fada das flores, a quem contaram o que se passára, e esta disse:

—Descansem que eu vou restituir-lhes a vossa filha. Foi uma fada má que a transformou.

Quando a fada entrou na choupana, estava Margarida sentada a fazer uma manta de malha para a velha se aquecer.

Ao vêr a madrinha, saltou-lhe ao pescoço, doida de alegria.

Foram todas para o palacio, onde a velha e a neta ficaram como jardineiras e foram muito felizes.

A maldade da fada má, tinha afinal servido para fazer a felicidade daquelas duas criaturas e provar á princesa Margarida que a resignação e a coragem vencem os poderes mais fortes.

A caça, cruel entretenimento

O celebre novelista russo, Tourguéneff conta-nos, nas suas memorias, um comovedor incidente da sua vida, que despertou nele os generosos sentimentos de ternura, cujo eco se reproduz tão belamente através de todas as suas obras literarias.

Quando tinha dez anos, o pai levou-o uma manhã á caça.

Ao atravessar um campo coberto de verdura, levantou vôo, quasi a seus pés, um lindo faisão.

Cheio de entusiasmo, o rapazinho disparou logo a sua espingarda, vendo cair depois moribundo, junto de si, o pobre faisão.

Mas a linda ave, apesar de ter a vida por um fio, alcançou com um vôo o ninho, onde estava um faisão pequenino, como para morrer ali, perto do seu filho, ou na idéa de o defender.

Envergonhado com a criminosa crueldade que praticára e dominado pelo remorso, Tourguéneff dirigiu-se ao pai:

—Que fiz eu!?—exclamou, horrorizado.

Mas o pai, a quem não passava pela cabeça a tragedia intima do rapaz, respondeu:

—Muito bem feito, meu filho! Disparaste com a maior certeza, e logo ao primeiro tiro! Em pouco tempo serás um caçador consumado!

—Nunca, meu pai! Nunca mais voltarei a matar nenhum ser vivo! Se isso é «sport», eu nada quero com ele! A vida é para mim muito mais bela que a morte e visto que não posso dá-la, não a tirarei!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Uma anecdota sobre Victor Hugo

Logo depois de se estrear, o «Hernani» uma bela opera do genial Victor Hugo, este fez uma grande viagem pela Bretanha e Normandia.

Em Rouen encontrou-se numa diligencia com um doutor juiz.

Começaram a conversar e o magistrado, sabendo que o seu companheiro vinha de Paris, preguntou-lhe:

—Antes da sua partida, ouviu, decerto, o que por lá dizem do «Hernani» que tem dado tanto que falar!

—Ouvi, vagamente—respondeu Victor Hugo.

—E' uma peça absurda.

—Talvez tenha razão!

A conversação continuou, e no seu decorrer, o magistrado declarou que um dos seus amigos encontrára recentemente Hugo na rua, meio piteireiro, o que lhe era habitual, pois que todas as noites o levavam em braços para casa.

—Depois disto que admira os disparates das suas obras!

—Evidentemente!—disse o poeta.

Chegados ao Havre, foram ambos para o mesmo hotel.

Veio o livro para os viajantes escreverem os seus nomes.

O juiz, enquanto o seu companheiro escrevia, curioso, debruçou-se sobre o seu ombro para lhe lêr o nome.

O poeta, depois de escrever «Victor Hugo», voltou-se para o magistrado, preguntando-lhe, serenamente, ao entregar-lhe a caneta:

—Posso tambem saber o seu nome?

Sem dizer palavra o juiz pegou na sua mala e desapareceu.

Victor Hugo nunca mais lhe pôz a vista em cima!

O mestre de escola turco

E' a historia dum mestre de escola turco, muito pobre, que aqui vou contar aos meus amiguinhos.

Na aldeia onde ele vivia, realizou-se o casamento dum dos mais ricos proprietarios do lugar.

Como era do seu dever, o mestre de escola apresentou-se para assistir ao banquete e dar os parabens aos noivos.

Os criados, ao verem que ele ia muito mal vestido, quizeram recusar-lhe a entrada; mas ele, introduziu-se entre a multidão e entrou, esperando que as pessoas amigas lhe viessem falar.

Ficou, portanto, espantado quando viu que não só as pessoas suas conhecidas lhe viravam a cara, como os proprios donos da casa lhe não ofereciam uma cadeira para se sentar.

Compreendeu, então, o motivo da indiferença que lhe mostravam.

Saiu, correu a casa, vestiu um magnifico fato que lhe tinha emprestado um judeu, seu vizinho, e voltou á bôda.

A' vista dum hospede tão bem posto, os criados vieram ao seu encontro com o maior respeito, e o dono da casa saudou-o com toda a delicadeza e atenção.

Os convidados apressaram-se, igualmente, a apertar-lhe a mão, cheios de gentileza, e prestaram-lhe todas as honras devidas a uma pessoa da mais alta condição.

O mestre de escola, porém, nada respondia.

Conduziram-no ao lugar principal da mesa, dizendo-lhe:

—Fazei-nos a honra de vos sentar aqui.

Ele sentou-se, sempre sem falar, com grande admiração dos convidados, e só quando lhe serviram o que havia de melhor na mesa é que, pegando na manga do seu fato de rico setim e aproximando-a do prato, disse, muito respeitosamente:

—O' meu digno e muito nobre vestido, fazeis-me o favor de provar deste créme? Suplico-vos em nome do profeta que não recuseis o que vos é oferecido tão graciosamente.

—Que significa isto?—preguntaram os convidados e o dono da casa, julgando tratarem com um doido.

—Porque estais oferecendo o créme a um vestido que nem vos pode entender, nem comer?

—O' meus nobres senhores—replicou o mestre de escola—se é o meu trajo que vos inspira tanto respeito, não achais justo que ele tenha tambem a sua parte neste banquete? Pensais que vos não compreendi?—continuou ironicamente.—Estimais e respeitais mais um vestuario, que nem pensa, nem fala, do que um homem sabio, mal vestido. E como me não agrada, por esse motivo, estar na companhia de impostores e imbecis, retiro-me imediatamente.

Em seguida, levantou-se e saiu, sem saudar pessoa alguma, com grande espanto dos assistentes que estavam envergonhados e embasbacados, ao verem que o mestre de escola tinha compreendido a sua ridicula toleima.

Nunca pensei, ao contar-lhes esta historia, que os meus queridos amiguinhos possam enfiar a carapuça, num caso tão triste e antipatico, como este!

Deus me defenda que me viesse á idéa que algum de vós, possa mostrar desprezo por alguem, principalmente por quem seja trabalhador e consiga ganhar a vida, sem depender de ninguem.

Mas, em todo o caso, ai fica a historia do mestre de escola pobre, para que os meus leitorzinhos meditem bem quanta razão o digno homem teve em proceder duma maneira tão espirituosa.

E agora digo eu, para remate:

—Ao contrario do ditado
que nos vem muito de longe
aqui, o dito é voltado,
«O habito fez o monge».

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O Carnaval em Lisboa

vai ser o mais animado dos ultimos anos

O programa dos folguedos carnavalescos que vão realizar-se no proximo domingo e na terça-feira Górda, na avenida da Liberdade, caprichosamente organizado por uma comissão nomeada para esse fim pelo sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, compreenderá numeros de grande sensação que pelo seu ineditismo, côr e movimento, por serem pela primeira vez apresentados ao publico, constituirá um grande exito, chamando assim áquela famosa e ampla avenida toda a população de Lisboa e dos arredores.

A avenida vai ser pequena para comportar o publico que deseja vêr passar o formidavel «côrso», em que tomarão parte muitos carros alegoricos e de réclame, apresentados por diversas casas comerciais que deram, assim, o seu concurso aos festejos.

Além dos varios batalhões e grupos de diversas instituições de beneficencia, num total de algumas centenas de figuras originalmente vestidas por figurinos dos artistas Rodrigues Alves e Antonio Cristino, exibir-se-á o majestoso cortejo dos «reis» do Carnaval, com as hilariantes majestades acompanhadas dos seus pagens e por luzida e curiosa comitiva, composta de gaitameleiros, pifaroleiros, alabardeiros, velhas alcoviteiras, sopeiras, galuchos, chéchés, damas de honor, chavelheiros, fidalgos, mestres de insignias, galegos, tipos de dansa da luta, pierrots, trauliteiros de El-Rei e outras figuras pitorescas, que fecham o cortejo.

Além dos premios em dinheiro já anunciados para os carros mais bem ornamentados que no «côrso» se classifiquem nos dois primeiros logares, são tambem distribuidos outros premios pecuniarios aos grupos que com mais originalidade se apresentem.

Como é do dominio publico, o produto das festas reverte a favor do cofre de beneficencia do Governo Civil e de numerosas casas de assistencia do distrito.

No Gremio de Trás-os-Montes

Há grande entusiasmo pelas festas carnavalescas que se realizam no Gremio de Trás-os-Montes, onde se reune todos os anos, num ambiente de luxo e de bom gôsto, uma das mais brilhantes concorrencias femininas.

Depois de amanhã 21, efectua-se ali o costumado serão das sextas-feiras, que promete ser o mais animado do ano.

No sabado, domingo, segunda e terça, realizam-se os quatro bailes tradicionais e para a tarde de domingo está a ser organizada pela direcção, com a colaboração dalguns socios, uma interessante «matinée» com varias atracções para as crianças das familias dos socios e durante a qual serão distribuidos premios as que se apresentarem mais bem vestidas.

Na segunda-feira, e a pedido de varios socios, haverá ainda uma «matinée» dansante, que promete ser muito concorrida.

Bailes e outras diversões

Devem resultar brilhantes as festas carnavalescas que o Sport Lisboa e Benfica leva a efeito, no seu amplo salão da séde, avenida Gomes Pereira, que se encontra vistosamente ornamentado.

—Nos dias 22, 23 e 25 realizam-se festas de Carnaval no Club Sportivo de Pedrouços, as quais, como nos anos anteriores, devem alcançar grande brilhantismo. No sabado e terça-feira realizar-se-ão espectaculos seguidos de baile, e no domingo efectuar-se-á uma «matinée» infantil com um concurso de crianças mascaradas.

— Na casa de Pedrogão Grande, os bailes de Carnaval realizam-se em 22, 23, 24 e 25 do corrente e 1 de março.

— Está a despertar muito interesse o baile do Club dos «100 á hora», que se realiza na noite de sabado Górdo. Os salões têm pronta a sua decoração, que promete ser muito original.

— Com o fim de conseguir o auxilio necessario á sua vasta obra humanitaria, a Sociedade de Assistencia Escolar Eugenio de Castro Rodrigues promove bailes nas noites de 22, 23, 24 e 25 do corrente, no amplo gimnasio da Escola n.º 1, á rua do Saco.

— Na Casa de Entre Douro e Minho, preparam-se com grande entusiasmo as festas de Carnaval que, tudo leva a crêr, suplantarão as dos anos anteriores. No domingo, 23, ha baile regionalista, onde predominará a côr garrida dos trajes, dansas típicas e modinhas do Minho.

— No Lusitano Club, realizam-se interessantes festas carnavalescas no domingo, segunda e terça-feira de Carnaval, havendo numeros comicos e bailes.

— O Grupo Dramatico e Escolar «Os Combatentes» comemora o Carnaval com bailes no domingo, segunda e terça-feira Gôrdas.

— No Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses efectuam-se bailes a favor da sua caixa de previdencia, nos dias 22, 23, 24 e 25.

— No Gremio dos Pupilos do Exercito, devem revestir-se do maior brilho os bailes de Carnaval que nos dias 22, 23, 24 e 25 se realizam nos seus salões, abrilhantados por uma orquestra jazz.

— A Caixa Economica Operaria organiza bailes nos dias 22, 23, 24 e 25 do corrente e em 1 de março, com programas muito interessantes.

NOTICIAS DO TOREL

SUJEITO DE RUINS CONTAS—O agente Tavares, da P. I. C., procura descobrir o paradeiro de um individuo chamado João Bastos Carreira, que, tendo requisitado á Sociedade Nacional de Representações, para experiencia, um aparelho de telefonia no valor de 4 contos, o vendeu, gastando o dinheiro em proveito proprio.

A Policia tem conhecimento de que o aludido individuo costuma hospedar-se nos hoteis de Lisboa e desaparecer a certa altura sem pagar a hospedagem.

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. Armando Pinto Monteiro, morador na rua Augusta 219, 2.º, queixou-se á P. I. C. contra um individuo que lhe entregou para pagamento de um debito de 2.600$00, um cheque sem cobertura.

RESIDENCIA ASSALTADA—Os gatunos entravam por meio de chave falsa na residencia da sr.ª D. Joaquina de Jesus Pereira, largo de Santa Lusia, 7 s/loja, e roubaram joias e roupas no valor de cinco contos.

Foi encarregado o agente José Paz, da P. I. C., de descobrir e prender os autores da proeza.

MENOR DESAPARECIDO—O agente Cruz, da P. I. C., foi encarregado de descobrir o paradeiro do menor de 12 anos Manuel Maria Marques Henriques que ha dias fugiu de casa de uma sua irmã, Maria da Luz Santos de Oliveira—avenida Almirante Reis, 92, r/c.,—por não poder suportar, ao que parece, os maus tratos que ela lhe dava.

A Policia supõe que o pequenito se tenha refugiado em casa de uma familia de Peniche.

BAILES DE CARNAVAL NO SUMPTUOSO SALÃO DO
GRANDE CAFÉ NACIONAL
realizam-se nas noites de 22, 23, 24 e 25 deslumbrantes bailes
Selecção rigorosa — Reservam-se mesas

TEATROS

Carmelita Pastor

Não ha exagero de reclame! No Olimpia Club, por onde têm passado as melhores cançonetistas e bailarinas, encontra-se trabalhando presentemente uma artista que é crédora dos maiores elogios. Trata-se de Carmelita Pastor, bailarina de grande classe e coupletista de fama notoria. Os seus bailados, as suas canções seduzem, encantam e prendem o espectador mais exigente.

Carmelita Pastor

Carmelita é uma figura insinuante, bonita e escultural, de olhos sonhadores e sorriso terno. Os seus numeros espanhois, castiços, são ricamente indumentados com sedas de fino gosto. Ir vêr, portanto, Carmelita Pastor ao Olimpia Club é ter a certeza de ir aplaudir a melhor artista estrangeira que nestes ultimos tempos tem vindo a Portugal.

O grande Carnaval do Gimnasio

Nas bilheteiras do Gimnasio começou ontem a distribuir-se o famoso programa oficial do super-Carnaval de 1936, constando que nenhum outro encerra maiores atracções e um tão notavel conjunto de valores nacionais e estrangeiros. O Gimnasio, pelas circunstancias que o tornam o mais janota teatro de Lisboa, é o preferido pela gente que quere divertir-se a valer e com elegancia.

Os seus super-espectaculos, com dezenas de artistas de todo o mundo, os seus bailes, as ceias á americana, no restaurante do teatro, os concursos, as marchas, as apoteoses, as revistas, os «jazzs», as comedias, as farsas, as grande e sensacionalissimas atracções internacionais, e como complemento, a direcção do grande animador que é Erico Braga, os espectaculos do Gimnasio, no Carnaval, são o grande divertimento mundano de Lisboa.

Romain Coolus

O empresario Erico Braga acordou com o grande dramaturgo francês e conferencista Romain Coolus, a sua vinda a Lisboa, realizando entre nós, e no teatro do Gimnasio, três conferencias, sendo a primeira a 8 de março proximo.

O ilustre homem de letras, que é presidente da Sociedade de Autores Franceses, será hospede do sr. ministro da França.

"Sua Excelencia", no Nacional

No Nacional representa-se a peça de Gervasio Lobato, «Sua Escelencia», uma obra modelar no genero tradicional do autor da «Lisbôa em Camisa», critica de costumes, sátira, observação caricatural da sociedade lisboeta, seus casos e figuras definidoras. Situações constantes de gargalhada e um ar de evocação saborosa do meio alfacinha no desandar do seculo XIX. Interiores e indumentaria reconstituidos com rigor.

Amarante fará o papel que foi criado pelo glorioso Vale e Matos Sequeira escreveu um prologo em verso que será uma apresentação risonha e feliz da obra aos espectadores de tão alegre quadro da vida intima da capital de ha algumas dezenas de anos.

Atrás do reposteiro

Em «Fim de Festa», depois da representação da comedia em 3 actos, «O Bicho-Homem», estreia-se hoje no Trindade, realizada pela companhia deste teatro e a do Avenida, a revista em 1 acto e 16 quadros, «Bate Certo», de Gil Fereira e A. Mendonça, com 21 numeros de musica dos maestros Bernardo Ferreira e Vasco de Macedo, apresentada entre cenarios de Baltazar Rodrigues, José Mergulhão e Reinaldo Martins; guarda-roupa propriedade da empresa e dos «ateliers» Alvaro Costa; encenação de Gil Ferreira; bailados de Carlos Lisboa e da sua «partenaire» Deauby Deubuer e realização de 50 figuras: actrizes, actores, bailarinos e «girls».

— Deu-nos o prazer da sua visita, já em franca convalescença, ultimando, dia a dia, as suas derradeiras cenas no filme «O trêvo de quatro folhas», o ilustre actor Nascimento Fernandes, a quem desejamos um rapido restabelecimento.

— Passa amanhã o primeiro aniversario do falecimento da actriz Maria Emilia Leitão. A missa de sufragio que sua irmã, a actriz Celeste Leitão, tencionava mandar

HOJE — HOJE
TEATRO DA TRINDADE
A'S 9 1|2 HORAS: Um grandioso e formidavel espectaculo
Estreia da revista em 1 acto e 16 quadros
BATE CERTO
Em "Fim de Festa" e com a realização de 50 figuras
A abrir o espectaculo: A comedia O BICHO HOMEM
Vide o programa dos espectaculos do
CARNAVAL NO TRINDADE
HOJE — HOJE

No Teatro Apolo
Telefone 28613
Ha Festa na Mouraria!
A grande Revista de exito inconfundivel
Todas as noites 2 sessões 2
ás 8,45 e 10,45
CARNAVAL
Quatro noites com a Revista
HA FESTA NA MOURARIA
Bilhetes á venda
sem aumento de preços

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

VARIEDADES
Hoje: A's 8,30 e 11 horas
o espectaculo monumental de Lisbôa
CORAÇÃO DE ALFAMA
A opereta mais portuguesa de todas as operetas portuguesas
Nas 3 noites de CARNAVAL
CORAÇÃO DE ALFAMA

AVENIDA
Hoje e até Sabado Gordo
A's 9 1|2 horas—A ESTUPENDA COMEDIA DAS GARGALHADAS SEM FIM
A BICHA DE RABIAR
O CARNAVAL NO AVENIDA
4 — GRANDIOSOS ESPECTACULOS — 4
com bailes para os espectadores no salão nobre
Sabado, *A Bicha de Rabiar*; Domingo, *Joana, A Doida*; Segunda-feira, *Tabu*; Terça-feira, *A Bicha de Rabiar*.

CINEMAS

...rezar, ficou transferida para 24 de abril, dia em que Maria Emilia fazia anos.

—Começaram já os ensaios da peça «Amor» que vai representar-se no Trindade, com Irene Izidro na protagonista, papel que esta artista está estudando já, ha tempo, durante a sua estada no Porto.

—No Avenida continua a representar-se a comedia «A Bicha de Rabiar» até sabado. Domingo de Carnaval representa-se «Joana, a doida»; na segunda-feira, «Tabú», e na terça-feira novamente «A Bicha de Rabiar», havendo todas estas três noites bailes privativos aos espectadores.

—No Maria Vitoria está dando as suas ultimas representações, que terminam na noite de terça-feira de Entrudo, a revista «Anima-te... Zé!», por isso que, definitivamente, na noite de 28 do corrente se estreia neste teatro a peça popular «A Rainha dos Mercados».

—Desde que o publico soube que os espectaculos do Variedades se fazem com a opereta «Coração de Alfama», tem sido enorme a concorrencia ás bilheteiras deste teatro. «Coração de Alfama» repete-se hoje.

—Termina hoje a temporada lirica no Coliseu, com a despedida do celebre tenor Lauri Volpi, em récita extraordinarie, e a primeira e unica representação da inspirada opera «Bohéme», de Puccini, em que aquele cantor tem uma das suas mais gloriosas criações.

—Toda a gente anseia pela noite de sabado, em que se faz no Coliseu a inauguração dos seus grandiosos espectaculos hilariantes e imponentissimos e tradicionais bailes de mascaras até de madrugada.

—No Olimpia Club repete-se hoje o baile cubista, apresentando novos numeros a famosa bailarina e coupletista Carmelita Pastor.

—No Capitolio começou hoje o trabalho das decorações da sala, para os espectaculos do Carnaval.

—Vai casar-se brevemente a actriz Deolinda de Sousa, que, por esse motivo, abandonou o teatro, tendo trabalhado ultimamente ainda na revista «Anima-te... Zé!».

—A actriz brasileira Duvalina Duarte, da companhia de Jardel Jercolis, aguarda paquete do Lloyd Brasileiro para seguir para o Rio de Janeiro.

—A «Revista Lilaz» que três escritores modernos estavam escrevendo activamente, já se não representará esta temporada, por não haver teatro em que se exiba, nem empresa que a monte.

—O artista imitador Samser alcançou grande exito em Reguengos, Arraiolos e Vimieiro, onde se exibiu ultimamente.

Actualidades

—Fala-se com grande interesse, em Inglaterra, que Fritz Lang irá fazer uma nova versão de «Metropolis».

—A seguir ao Carnaval o S. Luiz estreia a «Testemunha Imprevista», com Myrna Loy e William Powell.

"Transatlantico em Festa"

Nancy Carrol e Jene Raymond no filme de grande espectaculo *Transatlantico em festa,* que hoje se estreia no Odéon e Palacio. Num ambiente sumptuoso ouviremos tambem a grande orquestra de *Gimmy Crier* e as famosas bailarinas *Boswell Sisters*

Baile dos empregados da Philips

Os empregados da Sociedade Comercial Philips Portuguesa, realizam no proximo dia 20, pelas 22 horas, nos salões do Gremio dos Pupilos do Exercito, rua de S. Pedro da Alcantara, 45, 1.º, o seu baile anual.

Dado o brilhantismo que costuma caracterizar estes bailes, tudo leva a crer que o de este ano ultrapassará em entusiasmo e surpresas, os anteriores.

GUARDA-ROUPA PAIVA
PARQUE MAYER Tel. 2 8883
Aluga as mais lindas fantasias para mascaras, modelos novos. Fatos para todo o genero de teatro, cortejos e diversões. Casacas e «Smockings». Mascaras para crianças. Preços modicos.

RECORDAÇÕES DOUTROS TEMPOS

Um incidente galante

em Carnaval antigo

Caía neve em janeiro, até final, mas ao inicio do mês seu sucessor, o ceu voltara a azulinar-se.

O sol, embora ainda de meio inverno rutilava, incitando as flores ao ridente desabrochar, e as aves canoras a evidenciar seus meritos.

Prometia, pois, ser animado o carnaval de 1865.

No proprio sabado 11 de Fevereiro, em que os salões de fausto dos condes de Penafiel seiam descerrar para mais um dos seus inconcebiveis bailes—festins do periodo chocarreiro, o comendador de Vila Viçosa, D. João Pedro da Camara, servindo de governador civil assinava o edital, só publicado a 18, no oficial «Diario de Lisboa» coibindo desmandos, interdizendo o arremesso de laranjas, ovos, pós, agua ou estalos.

Engalanou-se tambem, ao despique, o Paço da Ajuda, que, a despeito dos figurinos vindos de Paris, das porcelanas de Saxe, Coréa e Sevres, dos refulgentes cristais da Bohemia, louçaria japonesa, brocados chineses, tapeçaria persica, Arcraz de maravilha, luzes multiplas, não conseguiu ofuscar, senão na assistencia real o brilho estonteante da reunião condal dos sitios alvoroçados de São Mamede, e na qual os topazios, ametistas e brilhantes da garridice feminina pareciam disputar primazias ás radiações luminosas provindas dos candelabros de fausto..

Dansava-se e intrigava-se. Namorio e politica Diplomacia e cortezia.

O duque de Loulé então ministro do Reino conversava com José Gerardo Ferreira Passos sobre problemas da pasta da Guerra, e com o major-general, visconde de Soares Franco em casos de marinha.

Surgiu a profecia, cumprida, de que o «hungaro» ocasional, o marquês de Sabugosa, não tardaria a assumir o lugar do «dominó negro», o duque de Loulé.

Fontes Pereira de Melo, o «veneziano» de momento, daria o golpe

A côrte, com D. Maria Pia, a rainha gentil, casada apenas de três anos, folgava entretanto, passeando os trajos de disfarce, e promovendo o borborinho dos grandes circulos

A sala do serviço gastronomico, anexa á do trono, o vai-vem dos sequiosos, damas pelo braço nos meneios do tempo de Luiz XVI «Calabrez» circula com «escocesa»; «caçadores» com «dinamarquesa»; «Diana» com persa; «Velasquez» com «Maria Antonieta»; «grego» com «vivandeira».

O infante D. Augusto, para bem acentuar o disfarce de «mosqueteiro», mais Artagnan de que Aramis, persegue galante dominó roseo, até no recanto do jardim, ousar beijar-lhe a mascara.

Um reconhecimento de erro, confusão de trajo, um grito, repulsa e dupla fuga...

Alguem vira, o «nigromante» D. Luiz da Cunha que não tarda a reencontrar o «mosqueteiro» e a elucidá-lo sobre o engano.

Mas outro era, o conde de Lumiares que se apresta na ira tão proverbial nos seus, para buscar o afrontante da sua dignidade esponsal.

Enquanto o «feiticeiro» procura remediar o efeito da imprudencia indo junto da rainha esclarecer o incidente, os dois «mosqueteiros» defrontam-te e encrespam-se.

Lumiares, herculeo, não desdenharia ir longe no lance, turbado pela injuria e incontido proverbial de nervos, se de novo não irrompe, fragil e sedutor o dominó cor de rosa, a murmurar ao mosqueteiro-infante, na voz natural, a dadiva gracil:

—Venho restituir-lhe o seu beijo, senhor brigão audacioso!...

Enquanto ele o recebe, de pasmo, o conde-mosqueteiro, curva-se a oscular a regia mão, enquanto a soberana lha concede tambem para a valsa a iniciar-se...; no rodopio da qual, D. Luiz, afavel, como «cavaleiro do seculo XVII», cinge a escossesa D. Maria do Resgate da Cunha Meneses.

O conflito-equivoco correu de boca em labios.

Mas já nada restava do dominó roseo de D. Maria Pia, substituido pelo de «dama» oitocentista, como o da condessa de Lumiares passou a trajo branco, puro como a intenção do beijo, recebido, a ocultas mas julgado na orbita dos esponsalicios ditames...

ARMANDO RIBEIRO

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — **Era uma vez... dois valentes** com Laurel e Hardy (Bucha e Estica) — A's 21 e 30

S. LUIZ — **O rapaz milionario** com Eddie Cantor e as 200 Goldewyn's Girls — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4381 — **Jonny, o Costureiro** engraçada comedia da U. F. A., com Pierre Brasseur, Monna Goya, Le Gallo — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2523 — **Os Alegres Foliões** Filme musical russo Realisação de Alexandroff — A's 21 e 15

ODEON — Telef. 2 6283 — ESTREIA — **Transatlantico em Festa** — A's 21 e 15

PALACIO — um curioso filme com NANCY CARROL e GENE RAYMOND, as famosas bailarinas BOSWELL SISTERS e a grande orquestra JIMMY CRIER — A's 21 e 30 — Telef. 7163

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — **A Gran-Duquesa Alexandra** — **Abaixo a mascara** — Box Rodrigues - Alfara — A's 21 e 15

PARIS — Tel. 2 8777 — **Estrada Imperial** — **O Falso Testamento**

TERRASSE — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 — **A Ilha do Tesouro** — **Salvai as mulheres**

CAPITOLIO — A's 21 — *Preços populares* — **O seu maior exito** — **Romance Hungaro**

LYS — Telef. 4 0660 — ás 21 e 15 — **A Ilha do Tesouro** — **Viva o descanço**

DAVID D'ARAUJO
ALFAIATE
Comunica aos seus amigos e clientes que se encontra novamente na sua casa — Rocio, 93-3.º, telefone 23177 onde espera as suas ordens

O «Diario de Lisboa» reserva aos seus leitores uma surpresa na sexta-feira, 21

TEATRO NACIONAL

Telefone 20379

HOJE — ás 21,30 — HOJE

4.ª Recita de Assinatura

1.ª representação da imortal comedia de

GERVASIO LOBATO

precedida dum prologo em verso de

GUSTAVO MATOS SEQUEIRA

que será interpretado por **Maria Lalande e João Vilaret**

Sua Excelencia

Protagonista: **Estevão Amarante**
Acompanhado por **Adelina—Palmira—Amelia—Maria Clementina—Maria Brandão—Raul—Vital—Sacramento—Vilaret Benamôr—J. Silva e J. Cardoso**

GUARDA-ROUPA DA EMPRESA confeccionado sob a direcção de JOSE' BARBOSA

Encenação de **Robles Monteiro**

Cenarios e mobiliario sob a direcção de **Amelia Rey Colaço**

Direcção musical de **René Bohet**

CARNAVAL DE 1936

4 — Grandiosos Espectaculos — 4

Seguidos de bailes privativos dos senhores espectadores no Salão Nobre

Um formidavel programa

SABADO ás 22 horas
A opereta em 3 actos
O Solar dos Barrigas
e a revista em 1 acto e 3 quadros
Allô... 20379

DOMINGO, ás 22 horas
A comedia em 3 actos
SUA Excelencia
e a revista
Allô... 20379

SEGUNDA-FEIRA ás 3 h. da tarde
O tradicional baile infantil
A abrir o espectaculo
A Historia da Carochinha
O baile infantil a seguir no **SALÃO NOBRE**

A' NOITE, ás 22 horas
A opereta em 3 actos
O Solar dos Barrigas
e a revista
Allô... 20379

TERÇA-FEIRA, ás 22 horas
A engraçadissima comedia
O Pai da Menina
e a revista
Allô... 20379

2 grandes orquestras-Jazz 2

Bailes a seguir ao espectaculo no **SALÃO NOBRE**

INTERCAMBIO INTELECTUAL

A expansão da lingua e da literatura portuguesas na Belgica

O que nos disse o sr. dr. Eugénio de Castro sobre a criação dum curso de português em Bruxelas

Ao cair de uma tarde de outono, suavemente tocada pelo «saudosissimo» que caracteriza os poentes de Coimbra, subo na cidade do Mondego até ás proximidades da velha Universidade.

Que ia eu fazer e para onde ia naquela tarde e áquela hora indecisa?... Muito simplesmente,—pelo menos assim o supunha a caminho da Alta— ia entrevistar Eugenio de Castro, o simbolico poeta dos «Oaristos», das «Horas», do «Anel, de Polycrates», do «Sagramor», da «Salomé», da «Belkiss» e de tantas outras joias literarias. Ia ouvir alguem que, ha bons quarenta anos, audaciosamente, fez surgir em Portugal esse movimento renovador da poesia portuguesa que ficou conhecido pelo *simbolismo*.

O que era o *simbolismo?* Quem eram os criadores e propulsores desta nova corrente literaria, desta nova mentalidade poetica?

Conta-o Eugenio de Castro na sua autobiografia publicada em «La Nacion», de Buenos Aires, e reproduzida ha meses em Bruxelas, por Albert Mockel, num discurso de recepção ao eminente poeta português, quando este foi eleito socio da *Academie Royalle de Langue et de Litterature Françaises de Belgique*.

Assim:

—«Um dia, fazendo o meu exame de consciencia literaria... reconheci com um certo desalento ter perdido os meus passos no caminho que tinha trilhado. Compreendi que era tempo de procurar uma directriz nova, desempoeirada e luminosa, que era necessario abrir as janelas do Parnaso português, até então hermeticamente fechadas, e limpar as teias de aranha que ofuscavam a limpidez dos vidros. Providencialmente, cairam diante de mim alguns livros franceses de Verlaine e de Moréas, de Mallarmé e de Vielé-Griffin, de Henri de Régnier e de Gustave Kahn. Estes livros ensinaram-me miraculosamente a orientar as vagas e indecisas aspirações do meu espirito e mostraram-me como a poesia portuguesa encontraria facilmente o vigor e a graça das grandes epocas, se se levantasse entre nós um movimento identico ao movimento francês, variando os ritmos e os motivos de inspiração, renovando a forma decadente das imagens, substituindo a expressão linear dos parnasianos pela sugestão musicalmente indeterminada dos «simbolistas».

«O simples facto de ir entrevistar um grande poeta, que o é em qualquer parte do mundo, não é tão simples como á primeira vista possa parecer. Porque o sr. dr. Eugenio de Castro, professor dos mais ilustres da Universidade de Coimbra e director da Faculdade de Letras da mesma Universidade, seja dificil de abordar? «Não! Este homem, não é o que rigorosamente possa chamar-se uma «figura popular». Tão pouco deve considerar-se um espirito avêsso ao convivio com os homens. E sem que destes se afaste, prefere, todavia, admirar—ele o confessa—o esplendor do sol e o sorriso das crianças!

Na sua idade,—Eugenio de Castro nasceu em Coimbra em 1869—vive-se mais para o mundo de recordações interiores do que para o mundo exterior.

Ia pensando nisto, quando, de subito, paro em frente de uma casa solarenga e brasonada. Estava precisamente á porta do meu entrevistado.

Salta-me ao espirito esta apreensão:

—E se não sou recebido!?...

Uma recordação, veio, porém, tranquilizar-me. Ha alguns anos, conheci pessoalmente o ilustre poeta. Ele já não se lembraria de mim. Como havia de comprovar que nos conheciamos?

Tive esta idéa: ler-lhe um autografo seu, que me acompanhava — o seguinte soneto:

AO ESCURECER

Ontem, passou por mim, ao escurecer,
Certo rapaz, radiante de alegria,
Que era o retrato do que eu fui um dia,
Na idade da esperança e do prazer.

Vendo-me, estremeceu, julgando ver
Seu rosto num cristal que o envelhecia,
E a mim, de o contemplar, me parecia
Que ardentes ambições voltava a ter.
Um em frente do outro, ali, parados,
Eu, vendo-me, enganado, em claro espelho,
Ele, vendo-se, triste, em negro poço.

Abraçamo-nos, ambos contristados,
Ele, porque ha de ser, como eu, um velho,
E eu por ter sido já, como ele, um moço.

Sentindo-me por momentos coleccionador de autografos, eu não abdicava agora da minha qualidade de entrevistador inoportuno. Desejava falar ao sr. dr. Eugenio de Castro, professor, não a Eugenio de Castro poeta. Ia para ventilar um assunto momentoso e palpitante: o ensino da lingua e da literatura portuguesa na Belgica.

Sabia que o sr. dr. Eugenio de Castro fôra nesse sentido um precioso colaborador da Junta de Educação Nacional, em Bruxelas.

O ilustre professor, recebe-me em sua casa, aguardando-me ao cimo duma escada atapetada e ladeada de pintas exoticas, onde mal sinto os passos. O ambiente não é de solenidade mas é de silencio.

Cumprimentamo-nos com simplicidade, como se fossemos dois velhos amigos. Atravessamos uma sala mergulhada em penumbra e vamos conversar, amenamente, para uma outra sala, genero «museu de recordações literarias e artisticas».

Acendem-se mais as luzes. Mostro ao sr. dr. Eugenio de Castro o autografo que em tempos me concedeu, e ha pouco transcrevi.

—Está um pouco mutilado!—acrescento. O sr. dr. Eugenio de Castro sorri, enquanto eu recordo que uma das mais celebres obras de Arte, figurando uma «Venus de Milo» mutilada, mais mutilada do que aquele soneto, nem por isso deixa de possuir a sua eterna beleza.

Falamos, seguidamente, dos seus numerosos amigos e dos montões de cartas que possui, de prosadores e poetas da maior envergadura mental em todo o mundo culto.

Recordamos, ao acaso, Stéphane Mallarmé, Maurice Maeterlinck, Jean Moréas, Emilie Verhaeren, Huymans, Albert Mockel, Maurice Barrés, Vielé-Griffin, Paul Adam e tantos outros.

O sr. dr. Eugenio de Castro receando talvez, que eu venha pedir-lhe novo autografo, diz-me que vive actualmente afastado do mundo das letras, porque os seus alunos e os seus netinhos lhe tomam todo o tempo disponivel.

A ultima viagem que realizou ao estrangeiro, deixou-lhe as mais gratas recordações.

Aproveito a circunstancia destas recordações e entro propriamente no assunto da entrevista, inquirindo:

—Tendo V. Ex.ª sido encarregado pela Junta de Educação Nacional, quando da sua ultima viagem ao estrangeiro, de preparar na Universidade de Bruxelas o ambiente para a criação ali de um curso de lingua e literatura portuguesa, como foi recebida na capital da Belgica, aquela idéa?

—Fui realmente incumbido pela Junta de Educação Nacional de tão sugestiva quão elevada missão. E uma vez na capital belga, expuz a idéa do curso, que foi acolhida entre professores, escritores e intelectuais, com o maior entusiasmo. Alias, o caminho estava traçado pelos ilustres professores de Gentil e Thomas.

«Julgo ter deixado o terreno bem preparado para que seja levada a efeito a criação, na Faculdade de Letras de Bruxelas, do aludido curso.

—Esse curso, teria para nós...

—Entre outras, a vantagem de contribuir para um maior estreitamento das já hoje amistosas relações culturais entre Portugal e a Belgica.

«Contribuiria, igualmente, e no mais elevado grau, para uma ampla, patriotica e necessaria difusão do idioma patrio além fronteiras.

—Como V. Ex.ª sabe, a cultura portuguesa é actualmente ensinada por iniciativa da Junta de Educação Nacional em 15 universidades estrangeiras. Justo se nos afigura, pois, que o ensino do português na Belgica, longe de ser uma iniciativa «in mente», passasse ao campo das realidades praticas, visiveis...

—A ultima palavra na solução do caso é que já não depende de mim, mas da Junta, muito embora creia—acrescenta o nosso entrevistado—que, daqui á realidade, tão insignificante é o tempo que passa, e bem depressa, como a distancia que separa os portugueses dos belgas, actualmente em perfeita comunhão de espirito. Julgo mesmo que o Secretario Geral da Junta foi recentemente a Bruxelas tratar dêste assunto.

Insisto:

—Das «demarches» efectuadas por V. Ex.ª o que resultou?

—O melhor entendimento para que ao ensino da lingua e da literatura portuguêsa na Belgica seja dado «corpo e alma». Assim mo prometeram, quando da minha ultima visita a Bruxelas, o citado professor Thomás e Gustavo Vanzype, secretario perpetuo da *«Academie Royalle de Langue et de Litterature Française de Belgique»*—a mais importante instituição intelectual daquele país e uma das mais conhecidas na Europa.

—Quere V. Ex.ª dizer que o intercabio intelectual e universitario, entre Portugal e a Belgica, vai entrar numa fase de acção intensa e decisiva?

—Pelo lado belga, assim no-lo prometeu tambem o sr. ministro da Belgica em Lisbôa. Pelo lado português, só a Junta o poderá informar da data de abertura do curso.

«Em materia de intercambio intelectual ainda não ha muito tempo, recebi de Bruxelas, dum amigo intimo que o é tambem de Portugal e da literatura portuguesa, uma carta, anunciando-me para breve a remessa das obras mais representativas da literatura belga em lingua francesa, para serem encorporadas numa secção especial da biblioteca do "Instituto Francês" da Faculdade de Letras de Coimbra.

—Sei que um dos principiais motivos que levaram V. Ex.ª a Bruxelas fôra, sem duvida, o honroso convite á candidatura de uma vaga deixada pelo antigo embaixador dos Estados Unidos, Brand Whitlock, num «fauteuil» da *«Academie Royalle de Langue et de Litterature Françaises de Belgique»*.

—Como foi V. Ex.ª recebido no seio desta academia?

—Com as mais inequivocas e sensibilizantes provas de distinção e de amizade.

«Sendo apenas dez os lugares de socios reservados a escritores estrangeiros, como não havia de me sentir «sensibilizado, confundido», por tão honroso convite?

—Têm grande influencia e projecção nos meios intelectuais da Europa as principais obras da literatura belga?

—Sim, têm a maior projecção, já porque a Academia possui no seu seio escritores nacionais, como por exemplo: Maurice Maeterlinck, gloria da literatura belga, Valere Gile, animador da revista «Jeune Belgique»; Albert Mockel, o consagrado poeta de «Chaptefable um peu de maive» e de «Clartés», e outros; já porque está representada por uma «nobre elite» de escritores estrangeiros, entre os quais se contam: Gabriele d'Annunzio, gloria da Italia e do genio latino; Francis Vielé Griffin, grande poeta francês; Ferdinand Brunot, eminente filologo, que um dia teve a extrema gentileza de me apresentar numa conferencia ao publico da Sorbonne, etc.

—Voltemos, entretanto, a Portugal. Como encara V. Ex.ª o panorama intelectual e literario português, na actualidade?

Esta minha curiosidade e ultima pregunta, fazem com que o sr. dr. Eugenio de Castro não perca a sua fleuma habitual, e responda, concluindo:

—Permita-me que deixe o encargo da resposta aos novos, aos criticos. Bem vê: estou longe da minha mocidade ardente e combativa. O antigo demolidor ou renovador—como entender—da poesia portuguesa, vê chegado o momento de amar a paz, o bom senso, o repouso, a simplicidade.

A entrevista termina. E eu, esquecendo-me que estava em presença do director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, membro da Academia das Ciencias de Lisboa e da Academia Real de Lingua e Literatura da Belgica, doutor «honoris causa» pelas Universidades de Strasburgo e de Lion, conferencista notavel e poeta da mais nobre estirpe, lido e admirado em quasi toda a Europa e America do Sul, despeço-me do sr. dr. Eugenio de Castro, recordando esta frase lapidar de Gabriele d'Annunzio:

—«Il y a deux poétes au monde: Eugenio de Castro e moi»!

Já na rua, a caminho da Baixa, olho para os misterios da noite com saudades do «simbolismo», de poesia portuguesa, de Coimbra e das estrelas!

ADÃO DE FIGUEIREDO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

DIRECÇÃO GERAL

Abastecimentos
Venda de papel inutilizado

Esta Companhia recebe propostas até ás 12 horas do dia 20 do mês corrente, para a venda de todo o papel inutilizado produzido durante um ano.

As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão ser dirigidas ao Secretario da Direcção Geral—Abastecimentos, em Santa Apolonia, com a designação no envelope de —Proposta para a compra de papel inutilizado.

As propostas serão abertas na Secretaria da Direcção Geral em Lisboa, Santa Apolonia, perante os concorrentes que quizerem assistir.

Para as propostas serem aceites é indispensavel que o concorrente faça no Cofre da Companhia (Calçada do Duque, 20) o deposito de 1.000$00 que será restituido ao adjudicatario no fim do prazo do contracto se tiver cumprido com todas as condições estipuladas no presente, e aos outros concorrentes dentro do prazo de 30 dias.

Este deposito deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia 19 do mês corrente, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

O prazo durante o qual os concorrentes contraem obrigações para com a Companhia pelo simples facto da apresentação das propostas, sómente terminará trinta dias depois do acto do concurso, continuando essa obrigação a subsistir para o adjudicatario, se o houver.

O papel será entregue sobre vagão na estação de Santa Apolonia, á medida que o comprador for avisado, mas nunca em quantidade inferior a 1.000 quilos.

As propostas devem indicar o preço por quilo.

O pagamento é feito quando o comprador fôr avisado e pela quantidade de quilos que se lhe forem entregando.

As despesas de descarga serão por conta do comprador.

Os pagamentos deverão ter lugar na caixa da Companhia em Lisboa (Calçada do Duque, 20) logo que o comprador seja avisado para os efectuar.

A Companhia entrega a sucata de papel logo que lhe seja apresentado o documento que mostre ter o comprador satisfeito a sua importancia.

O papel deverá ser retirado no prazo de três dias depois de efectuado o seu pagamento.

Findo este prazo ficará o vagão vencendo estacionamento.

Será de cargo do adjudicatario o fornecimento de selos para legalizar o contrato.

A Companhia reserva-se o direito de arrematar o papel inutilizado pela forma que julgar mais conveniente, de proceder a licitação verbal entre os concorrentes ou de anular o concurso se assim o entender.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1936.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ...... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO .... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES .... 8$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA .... 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00
Pedidos á Administração do «Diario de Lisbôa»

RUA DA ROSA, 57, 2.º

MULHERES!

Para branquear a vossa pele

Eis uma nova cera — que maravilha os especialistas de beleza e tira as sardas e os defeitos da tez

Esta nova cêra penetra profundamente numa pele rude e áspera, amolecendo-a de tal maneira que a sua camada exterior e endurecida, cai, pouco a pouco, em tenues particulas quando se lava a cara de manhã. Daí resulta uma tez feita exclusivamente duma pela fresca e nova, rosada e branca e encantadora como a pele dum bébé. As sardas—as feias manchas castanhas— e os defeitos da tez até parecerem evaporar-se.

Uma senhora de 40 anos pode facilmente aparentar 30, ou mesmo menos. Esta cera, para mais, limpa os poros da pele (onde nunca chega o sabão) e, desta maneira, evita e acaba com os poros dilatados. As mulheres chamam-lhe CERA MARAVILHOSA, mas o seu nome cientifico é CIRE ASEPTINE. Encontra-se nas perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, pode escrever para o Deposito Aseptine em Lisboa (secção D. L.) —Rua da Assunção, 88—que atende na volta do correio.

Tribunal Judicial da 9.ª Vara de Lisboa

Faço saber que por este juizo e cartorio da 4.ª Secção correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste, citando os credores do inventariado PJosé Loues Gustavo, nos autos de Inventario de Maiores por obito do dito Inventariado e em que é inventariante D. Berta Siebert Gustavo, e que são:—J. J. Marques residente na Rua Antero de Quental, numero oitocentos e seis-Porto, pela quantia de 20.000$00.—Manuel Sebastião Marques, residente em Marinhais, pela quantia de 2.500$00. João Domingues Perez, residente na Figueira de Avelos de Cima-Anadia, pela quantia de 800$00.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1936.

O Chefe da Secção
(a) *Adelino da Cunha Neto*

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
(a) *Marcos Martins*

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	*Horas de partida*
Lisboa—Leiria	7,00—12,3 —16,35
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,05—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—19.30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22,00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50

Com ligação em Leiria com a carreira de Porto

Lisboa—Porto ás 7,00 — 12,30

Porto—Lisboa » 7,40 — 12,30

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) *TELEFONE 2 1003*

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Carlota de Sommer Viana Soares Franco, D. Maria Francisca de Paula de Meireles e Vasconcelos, D. Helia Quintas Queiroga Valentim, D. Eugenia Lecremér, e a menina Olga Felix Trigo.

CASAMENTOS

Em Obidos, realizou-se na igreja de Santa Maria, presidindo ao acto monsenhor Cancio, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Josefa Nunes Martins, gentil filha da sr.ª D. Mariana Nunes Martins e do sr. Bernardo Martins, com o sr. Frederico Ceia Gomes, filho da sr.ª D. Eliza Ceia Antunes e do sr. Hilario Gomes, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria da Conceição Nunes Martins de Morais e D. Emilia Velez Ceia, e de padrinhos os srs. Francisco José Ferreira de Morais e Luiz Ceia.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

A CARIDADE

Nas Belas Artes

Em vista dos exitos obtidos pelas duas primeiras festas de caridade, realizadas no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes na noite de sabado e tarde de domingo passados é de prever que volte novamente a ser na noite de sabado proximo segundo baile de mascaras, seguido de ceia, bem como na tarde de domingo, segunda festa infantil, com concurso de crianças mascaradas, em que serão disputados artisticos premios, havendo tambem «chá dansante». O «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, vai ser um elegante ponto de reunião.

Estas duas festas serão abrilhantadas por três eximias orquestras «jazz-band», podendo os bilhetes de admissão serem requisitados pelo telefone 2 7023.

PONTOS DE REUNIAO

No Apolo

Assistencia elegante ás sessões da revista «Ha festa na Mouraria»:

Viscondessa de Tofei, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Maria de Lourdes Moreira de Campos, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Adelaide Atouguia Roque da Fonseca, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Ana Biermann de Brito Aranha, D. Gracinda dos Anjos de Castro Araujo, D. Fernanda do Quental, etc.

NA PRAIA DA ROCHA

Continua esta linda estancia de inverno do Algarve, a marcar pela elegancia, havendo todos os sabados no salão de restaurante do Grande Casino animados bailes, que são abrilhantados por uma eximia orquestra «jazz-band».

Actualmente encontram-se ali passando o inverno as seguintes pessoas:

Guest Very, ilustre redactor do «New York Herald», que se encontra verdadeiramente encantado com as delicias do clima desta encantadora estancia de inverno e esposa, capitão L. Gibbs e esposa, A. W. Pitt, esposa e filhas, brigadeiro-general More e esposa, reverendo Powell e esposa, J. Allen, esposa e filha major D. Henry, esposa e filhas, mrs. G. F. Bagshaw e filha, mrs. L. M. Kahn, Gaspar Besseau e esposa, baronesa Von Hutton;, F. Gamble, Mac-Mulen e esposa, dr. Freire de Andrade, mrs. Bienvenne Jean, D. Aida Larimeur Atkinson, mrs. E. L. Money, B. Gaston, mrs. Gavarnie Lemiene, mrs. R. F. Moira, major A. H. Stuart, comandante A. V. Pierre e esposa, Pierre Carpentier e esposa, capitão Culingford, misses Ducket Hammesley, M. Whitney, D. Peters, Marcellé Galopin, M. Gaerland, C. E. Clay, E. W. Turgóse, D. I. Lea, M. C. Joyce, Filippe Dundas; e Sofia Ven Wedel, etc.

NA CASA DA MADEIRA

As festas de Carnaval que se estão realizando nos belos salões da Casa da Madeira, Palacio Pombal, á rua do «Seculo», continuam marcando pela animação e elegancia, tendo a ultima realizada na noite de sabado passado decorrido, com extraordinario brilhantismo, o mesmo decerto vai suceder no sabado proximo, para a qual estão já feitas numerosas combinações entre as familias da colonia madeirense em Lisboa.

Ministerio das Obras Publicas e Comunicações

Administração Geral do Pôrto de Lisboa

ANUNCIO

No dia 20 de Abril do corrente ano, na séde da Administração Geral do Porto de Lisboa, no Cais do Sodré, proceder-se-á á abertura das propostas recebidas para a concessão das operações de trafego no Porto de Lisboa.

A praça será aberta ás 15 horas daquele dia.

O programa e caderno de encargos do concurso para a concessão das citadas operações de trafego estão patentes todos os dias uteis, das 10 ás 16 1/2 horas na séde da Administração Geral do Porto de Lisboa.

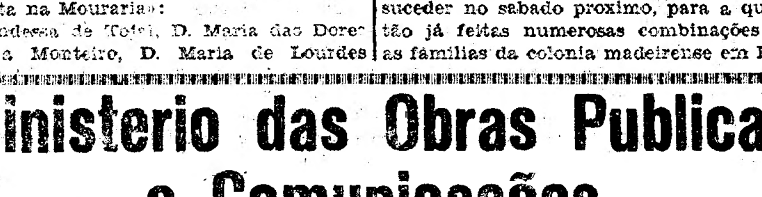
O deposito provisorio para a admissão ao concurso é de Escudos 25.000$00 e o definitivo, em caso de adjudicação, é de Escudos 150.000$00.

Estes depositos serão feitos na Caixa Geral de Depositos, sendo as respectivas guias passadas pela Administração Geral do Porto de Lisboa até ás 12 horas do dia 18 de Abril.

Em tudo que diga respeito a este concurso seguir-se-á o estabelecido nas «Instruções para a arrematação e adjudicação de obras publicas e fornecimentos e suas respectivas liquidações, aprovadas pela portaria n.º 7.702, de 24 de Outubro de 1933», sendo excluidas as propostas que não obedeçam rigorosamente ao preceituado nas mesmas «Instruções».

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1936.

O Engenheiro-Chefe dos Serviços de Exploração,
(as.) **Eduardo Pio Soares Leite**



Telef.: 2 8157

Não confunda!!!

V. Ex.ª não confunda nunca a **PELARIA CONFIANÇA**. Esta é que é a casa que apresenta sempre os mais lindos exemplares em **Raposas Argentées**, ou outra qualquer qualidade. Carteiras, Malas, etc. PELARIA CONFIANÇA é na Rua da Palma, n.º 3—LISBOA.

ORDEM DOS ADVOGADOS

A conferencia do dr. Faria de Vasconcelos

E' hoje, ás 21 e 30, que na Ordem dos Advogados realiza a sua anunciada conferencia o sr. dr. Faria de Vasconcelos, ilustre professor do Instituto de Orientação Profissional. Eis o sumario:

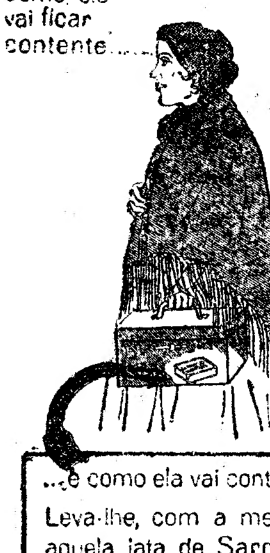
1.º—Conceito de adolescencia; as diversas especies de idade; a idade legal; revisão das idéas acêrca da adolescencia, novos pontos de vista. 2.º—Conceito de inteligencia: propriedades, formas e operações; sua medição. 3.º—Investigações relativas á inteligencia dos delinquentes; suas fases. 4.º—As investigações recentes de Healyc Bronner, Murchison, Adler, Doll e Anderson. 5.º—Delinquencia e inteligencia superior; as investigações realizadas. 6.º—Relações entre os vários graus de inteligencia e os tipos de crime. 7.º—Conclusões acêrca das relações entre a delinquencia juvenil e a inteligencia.

A grande alegria de Lisboa durante o Carnaval é o COLISEU

No proximo sabado terão inicio no Coliseu os maiores festejos e os mais deslumbrantes e engraçados espectaculos de Carnaval que se realizam em Lisboa. São quatro dias de intensa folia. E' o delirio do folguedo e da brincadeira. O Coliseu é a unica casa de espectaculos onde o Carnaval tem tradições, onde o publico se entusiasma e sente a verdadeira alegria e onde os imponentes bailes de mascaras não têm rival em parte alguma do mundo. A onda humana, movimentando-se em luz e em côr. A fantasia «A Ultima Maravilha» surgirá mais hilariante ainda, verdadeiramente carnavalesca, com o seu quadro novo «O Carnaval Antigo e Moderno», em que se focam alegremente os ridiculos do Carnaval de outrora e os descantes e dansas do novo Carnaval. «Matinées» infantis seguidas de encantadores bailes e brindes ás crianças. Reunião das familias da nossa capital nos quatro inesqueciveis dias de folguedo. A nota elegante nos bailes parciais, nos corredores dos camarotes e galerias.

As mais extraordinarias e agradaveis surprezas. Uma orquestra e duas bandas de musica tocando até de madrugada. Incontestavelmente, o melhor Carnaval. Preços mais baratos do que nunca. Ao Coliseu, pois, publico de Lisboa, durante o Carnaval!

Como êle vai ficar contente......



...é como ela vai contente...

Leva-lhe, com a merenda, aquela lata de Sardinhas de Conserva — alegria da refeição.

Na verdade, é dificil conseguir, por tão pouco dinheiro, um alimento que satisfaça tanto

Tem falta de dentes?

A sua colocação é uma cousa barata — Trabalhos modernos

Orçamentos gratis

Rua Morais Soares, 114, 1.º

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Em todas as festas
"ASSIS-BRASIL"
ESPUMANTE NATURAL

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

CARTAZ

TEATROS

Trindade.—A's 21 e 30.—«O bicho-homem».
Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabiar».
Apolo—A's 20 e 45 e 21 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
Coliseu: A's 21.—Companhia de Opera:—«Bohéme».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris—A's 20 e 45.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.

ROSETE

Só com esta pomada se consegue brilhar. Usá-la continuamente no vosso calçado é garantir-lhe a duração e um brilho inalteravel. A' venda em todas as boas sapatarias, mercearias e drogarias do País, em 5 côres e 2 tamanhos. **Fabricantes: Sociedade P. de Graxas, L.da, Rua da Industria, 52, Lisboa.**

GAROD?

A. ROMERO

Relojoeiro construtor

Rua Nova do Almada, 51

As maiores e mais completas oficinas de relojoaria do País. Venda e reparação de Relogios de Torre, Mercados e Repartições Públicas. Unica casa especialisada em montagens e reparações de Relogios Electricos.
Venda de objectos de ouro, prata, joias e relogios a prestações semanais de 5$00 com bonus e sem fiador. Consulte sempre esta casa.

Aperitivo Estomacal
DÓMÚZ
Bêba uma só vez... Verá que bom!...
Anis delicioso
Agradavel Suave

CENTRO FARMACEUTICO, L.DA

Farmacia

Rua Eugenio dos Santos, 88

Reabriu com um completo sortido de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas, por haverem terminado por acordo as questões judiciais pendentes entre os socios.

Serviço especial para a serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de dezembro a 15 de abril estão á venda nas estações de Lisboa-R., Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pampilhosa-Guarda) bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

de:	1.ª	2.ª	3.ª Clas.e
Lisboa-R.	129$35	90$55	59$00
Porto	133$00	93$15	60$95
Aveiro	104$05	72$90	47$55

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone 46445**

DR. ALMEIDA ROCHA — Clinica geral . . . . . A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA — Doenças da Bôca e dentes. Prótese . . . . . A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta . . . . . A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE — Doenças dos olhos . . . . . A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ — Cirurgia, operações . . . . . A's 15 h.
DR.ª EUFREZINDA TEIXEIRA — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sábados . . . . . A's 11 h.
DR. HEITOR DA FONSECA — Clin. medica Doenças do estômago, intest. e figado . A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJÃO — Clinica medica Doenças dos pulmões e coração. . . . . A's 11 h.
DR. PAIS LARANJEIRA — Doenças dos rins e vias urinárias . . . . . A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA — Doença das crianças. . . . . A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO — Doenças da pele e sifilis . . . . . A's 16 h.

Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Mobilias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1936

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ–PAIXÃO CARVALHO L.da

26 — L. Calhariz — 28

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1936

COMEÇA EM 1 DE MARÇO

60 % de Redução nos Caminhos de Ferro Alemães

Todas as informações dá o:

REPRESENTANTE HONORARIO:

A. SCHMIDT, LISBOA

Praça dos Restauradores n.º 13

Telef. 2 5757 Adr. telegr. GOMA

ou o:

Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland

Porquê?

Dôres de ouvidos.... Nevralgias.... São dôres insuportaveis. Mas V. Exa. tem um remedio facil, completamente inofensivo para o seu organismo, para se vêr livre d'elas: É a Cafiaspirina. Mande já comprar um tubo e em poucos minutos verá como as dôres desaparecem.

BAYER

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

STADIUM

Publica amanhã um numero recheado do maior interêsse. Dentre outros destacamos os seguintes:

UM DESPORTISTA SEM DESPORTO, OU OS 24 ANOS DE BARÃO NA SECRETARIA DA A. F. L.

STADIUM, entrevista directamente os grandes azes "internacionais". Fala Ventolrá, o apreciado jogador do Barcelona.

Bailado das Ligas, Microfone, Luta Greco-Romana e todas as secções habituais.

Magnificas e documentativas reportagens gráficas, do Benfica-Sporting, para o campeonato de Lisboa e do Porto-Belenenses, Carcavelinhos-Vitoria, Sporting-Boavista, Benfica-Academica para o campeonato da I Liga.

16 pag. — 1$00

STADIUM